

SETEMBRO 2014



cinemateca

E AGORA? LEMBRANDO JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL | GRAÇAS A HENRI LANGLOIS
A CINEMATECA COMO QUEER LISBOA: JOHN WATERS | QUEER FOCUS - ON AFRICA | OUTRAS
SESSÕES DE SETEMBRO | SESSÃO ESPECIAL ACOMPANHADA AO PIANO | ARQUITETURAS
ANTE-ESTREIAS | INTERVALO PARA O CONHECIMENTO | CINEMATECA JÚNIOR



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa, Portugal
tel. 213 596 200 | fax. 213 523 180
cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

E AGORA?	
LEMBRANDO JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL	3
GRAÇAS A HENRI LANGLOIS	5
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: JOHN WATERS QUEER FOCUS – ON AFRICA	9
OUTRAS SESSÕES DE SETEMBRO	12
SESSÃO ESPECIAL ACOMPANHADA AO PIANO	15
ARQUITETURAS	15
CINEMATECA JÚNIOR	2
ANTE-ESTREIAS	15
INTERVALO PARA O CONHECIMENTO	15
CALENDÁRIO	16

FOTO DE CAPA

CITIZEN LANGLOIS de Edgardo Cozarinsky

AGRADECIMENTOS

Gabriel Thibaudeau; Joaquim Pinto, Nuno Leonel; Luciana Fina; Fábio Penela, João Manso, Miguel Manso; Serge Toubiana, Samantha Leroy (Cinémathèque Française); João Monteiro (MOTELx – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa); João Ferreira (Queer Lisboa 18 – Festival Internacional de Cinema Queer); Sofia Mourato (Arquiteturas Film Festival); Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Carla M. Cardoso (SNBA-Sociedade Nacional de Belas Artes); Dario Viganó, José Tolentino Mendonça; Barbara Kissi, Beverley Ditsie, Laurent Bocahut, Lia Viola.



i

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, seg./sex., 12:30 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
seg./sex., 13:30 - 22:00 - entrada gratuita
Livraria Babel CINEMATECA
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus:
Restaurante-Bar, seg./sáb., 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR

É com *espelhos*, *dragões*, *magia negra*, *esqueletos* e *anjos* que voltamos às sessões de cinema da Júnior. O mundo real está demasiado perigoso, o melhor é ficarmos no escuro do cinema e deixarmos-nos transportar pelas irrealidades dos filmes propostos. Em setembro teremos mais sessões públicas, ateliers e outras atividades surpresa.

Pelo segundo ano consecutivo, a Júnior foi desafiada pelo MOTELx – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa para uma parceria com a seção “Lobo Mau” (a seção do festival destinada ao público infantojuvenil) na organização de uma homenagem ao universo dos filmes clássicos de animação de Walt Disney bem conhecidos do público da Cinemateca: “Espelhos, Dragões, Magia Negra e Esqueletos – Os Clássicos da Disney”. Citando os nossos parceiros, é ao apelo pelos filmes de terror que o programa responde: “Aquilo que sempre mais nos atraiu nas animações clássicas da Disney era o medo. Eram esses momentos que nos marcavam a memória e que, de certa forma, nos preparavam para o mundo que aí vinha. Quem não se lembra da Bruxa Má da Branca de Neve? Ou da transformação em burro de Jimmy Cricket em PINÓQUIO? Ou Mickey no sabat das bruxas em FANTASIA?” O programa decorre de 11 a 13 de setembro com a apresentação de PINÓQUIO, FANTASIA e BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, um atelier, a realizar nos dias 11 e 12, às 14h30, dedicado à desmistificação do medo e à criação dos nossos próprios “monstros” e, no último dia, uma atividade surpresa onde contamos com a presença dos júniores no Salão Foz. Para a participação no atelier, com o número máximo de 20 participantes, é necessária marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt. As sessões de cinema só requerem marcação no caso de grupos organizados.

Nos dias 6 e 20, descem os *anjos* à sala de cinema com duas obras primas – CASO DE VIDA OU DE MORTE da dupla Powell, Pressburger e DO CÉU CAIU UMA ESTRELA de Capra. A não perder! A 27, está programado um filme de animação contemporâneo com um estouvado pinguim dançarino muito mal quisto na comunidade de pinguins dançarinos: HAPPY FEET de George Miller. Neste mesmo dia, às 11h, realiza-se o habitual atelier família, em setembro dedicado à fotografia em 3D e imagens estereoscópicas, um processo fotográfico muito popular em finais do século XIX. Os participantes farão fotografias em relevo para posterior visionamento em três dimensões. O atelier foi concebido por Joana Ascensão, é destinado ao público dos 10 aos 14 anos e requer marcação prévia até 22 de setembro para o e-mail cinemateca.junior@cinemateca.pt. Esta atividade só se realiza com um número mínimo de 10 participantes e está sujeita a confirmação.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Em setembro há um programa especial ATL, a consultar em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da exposição permanente da Cinemateca Júnior.

A MATTER OF LIFE AND DEATH

Caso de Vida ou de Morte

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com David Niven, Kim Hunter, Raymond Massey, Roger Livesey
Reino Unido, 1946 – 104 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima do cinema fantástico que é simultaneamente uma das mais deslumbrantes experiências com a cor no cinema. Um piloto ferido em combate é sujeito a uma melindrosa operação, e o tempo dela é também o de uma digressão pelo “outro mundo” (a preto e branco, contrastando com a cor do mundo real), onde tem de enfrentar um julgamento.

> SÁB. [6] 15:00 | SALÃO FOZ

ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS
– OS CLÁSSICOS DA DISNEY

SNOW-WHITE AND THE SEVEN DWARFS

Branca de Neve e os Sete Anões

de Ben Sharpsteen, Wilfred Jackson, David Hand

Estados Unidos, 1937 – 83 min / dobrada em português do Brasil | M/4

A Rainha Má pergunta todos os dias ao seu Espelho Mágico “quem é a mais bela de todas”, até que, certo dia, o espelho lhe responde com outro nome que não o seu: Branca de Neve, a sua enteada. Enfurecida, a Rainha Má ordena a um lenhador que mate a rapariga e lhe leve o seu coração como prova. Mas o lenhador é incapaz de cometer tal ato, e Branca de Neve esconde-se na floresta, acabando por encontrar a cabana dos Sete Anões. Baseado num conto negro dos Irmãos Grimm, BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES permanece um dos mais emblemáticos filmes produzidos por Walt Disney, com uma qualidade de animação primorosa, cuja elegância orgânica, assente no desenho e na pintura, não pode ser replicada pela mais moderna tecnologia.

> QUI. [11] 10:30 | SALÃO FOZ

> SÁB. [13] 15:00 | SALÃO FOZ

ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS
– OS CLÁSSICOS DA DISNEY

ATELIER OS TRUQUES DO MEDO – DESMISTIFICAR O MEDO (especial Disney)

Conceção e Orientação: Vanessa Sousa Dias

dos 5 aos 10 anos | duração: 2 horas

> QUI. [11] 14:30 | SALÃO FOZ

> SEX. [12] 14:30 | SALÃO FOZ

ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS
– OS CLÁSSICOS DA DISNEY

PINOCCHIO

Pinoquio

de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 – 87 min / dobrado em português do Brasil | M/6

O carpinteiro Gepeto cria uma marioneta de pinho, na forma de um menino que batiza de Pinóquio. Como o velho Gepeto sempre foi bom e generoso durante a sua vida, mas nunca teve filhos, a Fada Azul decide dar vida à marioneta. Mas, antes de se tornar um menino a sério, Pinóquio tem de provar que o merece, enfrentando, monstros do mar, magia negra e outros temíveis perigos. O livro do italiano Carlo Collodi, de finais do século XIX, foi transposto para o cinema inúmeras vezes, mas é à versão da Disney e ao desenho das suas figuras animadas que primeiramente associamos as personagens da história. Com um propósito moral óbvio, Pinóquio é uma grande aventura e um *road movie* infantil sem rival.

> SEX. [12] 10:30 | SALÃO FOZ

ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS
– OS CLÁSSICOS DA DISNEY

FANTASIA

Fantasia

de Walt Disney

Estados Unidos, 1940 – 113 min / dobrado em português do Brasil | M/12

Oito peças musicais são pano de fundo de outras tantas sequências animadas, umas seguindo uma estrutura narrativa e outras mais abstratas. Entre os segmentos mais famosos, inclui-se “O Aprendiz de Feiticeiro”, em que o Rato Mickey interpreta a personagem principal, “O Rito da Primavera”, onde se ilustra a evolução da vida na Terra ou a “Dança das Horas”, com o seu gracioso ballet de avestruzes e hipopótamos. Repleto de criaturas temíveis, como bruxas, fantasmas e o demónio gigante, Chernabog – para o qual Bela Lugosi posou inicialmente – FANTASIA constrói primorosas sequências de animação sobre música interpretada pela Orquestra de Filadélfia, sob a direção do maestro Leopold Stokowski.

> SÁB. [13] 11:00 | SALÃO FOZ

ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS
– OS CLÁSSICOS DA DISNEY

ATIVIDADE SURPRESA

> SÁB. [13] 16:30 | SALÃO FOZ

IT'S A WONDERFUL LIFE

Do Céu Caiu Uma Estrela

de Frank Capra

com James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Gloria Grahame, Henry Travers, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1946 – 129 min / legendado em português | M/12

IT'S A WONDERFUL LIFE marcou o regresso de Frank Capra no pós Segunda Guerra. Transformou-se num filme de culto. Pode ser a história de um homem que vê o seu mundo desaparecer de súbito. Pode ser a história de um anjo que busca também, desde há muito, a oportunidade de arranjar um par de asas. Pode ser, enfim, a história do mundo saído do pesadelo da guerra, perdidas as ilusões e também em busca de nova oportunidade. Uma obra-prima.

> SÁB. [20] 15:00 | SALÃO FOZ

ATELIER FAMÍLIA

FOTOGRAFIA EM 3D E IMAGENS ESTEREOSCÓPICAS

Conceção: Joana Ascensão

Orientação: Equipa Cinemateca Júnior

dos 10 aos 14 anos | duração: 2 horas

> SÁB. [27] 11:00 | SALÃO FOZ

HAPPY FEET

Happy Feet

de George Miller, Warren Coleman, Judy Morris

Estados Unidos, 2006 – 108 min / dobrado em português | M/6

Todo o cuidado é pouco com os ovos de pinguim por parte dos progenitores. Ainda mais quando se trata de um pinguim imperador. A distração de um pai pinguim provoca um ligeiro acidente de que resulta que o seu filho nasce com pés de bailarino, em vez de nascer com voz de tenor. Mas são os seus pés encantados que irão salvar a espécie da extinção.

> SÁB. [27] 15:00 | SALÃO FOZ

E AGORA? LEMBRANDO JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL

Pela sua excecionalidade, E AGORA? LEMBRA-ME de Joaquim Pinto e Nuno Leonel tem sido *um caso* para quem o descobre desde a primeira apresentação pública no festival de Locarno 2013 (onde recebeu a primeira de múltiplas distinções), chamando a atenção internacional para o igualmente excecional trabalho de Pinto e Leonel nas últimas décadas do cinema português. É aos filmes de ambos como realizadores, a solo e a dois, que este programa volta iniciando a nova temporada de programação da Cinemateca, no momento da estreia comercial portuguesa de E AGORA? LEMBRA-ME que a 28 de agosto marca a abertura da nova vida da sala de cinema lisboeta Ideal.

O encontro no cinema como correalizadores aconteceu em meados dos anos noventa numa série de filmes documentais filmados no Brasil centrados em focos de exclusão social da realidade urbana do Rio de Janeiro e especialmente atentos às crianças de rua. Nesta perspetiva, SURFAVELA, MOLEQUE DE RUA e ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO podem ser vistos como uma trilogia, destacando-se o primeiro pelo modo como capta a vitalidade dos seus protagonistas e os dois outros pela contenção do seu registo do quotidiano destas crianças socialmente estigmatizadas (e no caso da ENTREVISTA reflexão sobre) em tudo distante de um olhar miserabilista. Do mesmo "lote", dando voz a um cozinheiro e seguindo a confeção de um prato de feijoada brasileira, COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO aligeira o tom fazendo prova do peculiar sentido de humor que

é também marca do cinema de Pinto e Leonel. Trabalhado e montado entre 1999 e 2003, RABO DE PEIXE foi, de ambos, o trabalho seguinte, associado a uma experiência de proximidade com a comunidade piscatória açoriana de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, onde nesses anos viveram. SOL MENOR, uma reflexão sobre o tempo que passa, e PORCA MISÉRIA, uma variação sobre o universo infantil dos filmes do "foco brasileiro" em animação, interesse especial de Nuno Leonel, são as duas curtas-metragens de 2007 que antecedem E AGORA? LEMBRA-ME, produzido pela CRIM sem deixar de seguir os mesmos princípios de escala pessoal que caracteriza o cinema dos dois, que assinam a maioria dos créditos dos seus filmes desde SURFAVELA aliando a polivalência à possibilidade de existência dos seus projetos em sintonia com a própria natureza do seu trabalho. Em 2010, ambos fundaram a editora independente de música, literatura e cinema PRESENTE como um projeto que reflete os gostos e interesses editoriais dos dois, responsável pela produção de O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO e FIM DE CITAÇÃO (2013), os seus dois mais recentes trabalhos de longa-metragem.

Nuno Leonel (nascido em 1969) começou a trabalhar em cinema aos 16 anos, como animador, operador de máquina de trucagem, assistente de decoração, técnico e montador de som, electricista, ator, maquinista, diretor de fotografia e realizador. São dele o genérico de UMA PEDRA NO BOLSO, o genérico e o cartaz de ONDE BATE O SOL de Pinto em finais dos anos oitenta. Na realização, estreou-se na década seguinte com as curtas de ficção e animação SANTA MARIA e SCHIZOPHRENIA, produzidas por Pinto.

Joaquim Pinto (nascido em 1957) é um nome indissociável do cinema português desde o início dos anos oitenta, quando começou a trabalhar como engenheiro de som, área em que concluiu a Escola Superior de Teatro e Cinema em 1979 e na qual se distinguiu participando na captação, montagem e misturas em cerca de uma centena de projetos de cinema e televisão. É da sua responsabilidade o som de filmes de Raoul Ruiz, Alain Tanner, Manoel de Oliveira e João César Monteiro entre muitos outros. Entre 1988 e 1996 produziu cerca de vinte e cinco longas-metragens e filmes documentais de João César Monteiro (RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA e COMÉDIA DE DEUS), António Campos, José Álvaro Morais, Teresa Villaverde, Jeanne Waltz ou Maria de Medeiros. Esse ciclo de produção teve origem na experiência da sua estreia na realização com UMA PEDRA NO BOLSO (1987), que sendo um dos títulos mais revigorantes do cinema português dos anos oitenta foi uma experiência de produção a todos os títulos invulgar no minimalismo de meios, acumulação de funções da equipa técnica e atores, reveladora de uma vontade de filmar que soube encontrar nos seus cúmplices uma renovadora forma de fazer cinema. A experiência é reincidente em ONDE BATE O SOL (1989), apesar de, a este título, se tratar de um filme um pouco mais ambicioso, contando com uma equipa ligeiramente maior e um maior naipe de atores, entre os quais a italiana Laura Morante. Os dois filmes foram apresentados no festival de cinema de Berlim e, em Lisboa, na Cinemateca, tendo estreado comercialmente em Portugal respetivamente em 1989 e 1994. No início dos anos noventa, DAS TRIPAS CORAÇÃO, realizado à volta da ideia do "Fogo" no quadro da série "Os Quatro Elementos", e PARA CÁ DOS MONTES foram os dois últimos filmes realizados apenas por Joaquim Pinto que entretanto coordena a Filmebase, associada à prestação de serviços e meios técnicos na área do trabalho de som em cinema.

A singularidade do percurso de Joaquim Pinto assente na solidez da sua experiência como na afirmação da possibilidade de correr riscos percorrendo o seu próprio caminho, o caso de Joaquim Pinto e Nuno Leonel como autores de cinema, fazem desta retrospectiva a oportunidade rara da descoberta permitida por um olhar de conjunto. O alinhamento das sessões foi pensado com os realizadores que nesta ocasião, voltando ao momento açoriano da sua obra, apresentam uma nova versão de montagem de RABO DE PEIXE. O programa inclui dois dos filmes explicitamente citados em E AGORA? LEMBRA-ME: THE TERRITORY de Raoul Ruiz e O REI DAS ROSAS de Werner Schroeter. *Joaquim Pinto e Nuno Leonel acompanham as sessões desta retrospectiva.*

SURFAVELA

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel
Portugal, 1996 – 39 min

COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel
Portugal, 1997 – 21 min

ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel
Portugal, 1997 – 33 min

PORCA MISÉRIA

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel
Portugal, 2007 – 4 min

duração total da sessão: 97 min | M/12

Em 1996, SURFAVELA foi o primeiro filme assinado por Joaquim Pinto e Nuno Leonel. Produzido para a ARTE para uma noite temática sobre surf e rodado nas favelas do Cantagalo e da Rocinha, no Rio de Janeiro, aborda o "projeto Surfavela", que se centra na resistência ao racismo e à existência precária dos jovens dessas favelas através do surf. ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO e COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO estão intimamente ligados. A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello que, no regresso ao Brasil depois de vários anos a viver na Europa, se confrontou com a situação de violência sobre as crianças, foi uma figura central na denúncia do massacre de menores na Igreja da Candelária (1993). Esta é uma lúcida e crua entrevista intercalada com imagens de rua, convivendo com a realidade das crianças abandonadas pelos subúrbios do Rio de Janeiro. O trabalho



político de Yvonne estende-se à proteção de testemunhas da violência extrajudicial. Em COM CUSPE E JEITO, um invulgar "documentário de culinária", Gilson "Xica da Silva" demonstra a confeção de uma feijoada à brasileira enquanto evoca com "sentido de humor" o trajeto da sua vida até uma das mais miseráveis favelas de subúrbio onde se ocultam alguns desses sobreviventes. Dez anos depois, contando a história de um porquinho de porcelana de origem francesa que encontra "sossego em mãos pobres mas amigas", a curta de animação PORCA MISÉRIA torna-se pertinente, evocando o universo brasileiro dos filmes anteriores, ao perceber que nada mudou... Os três primeiros títulos estão associados à produção de Phillip Brooks (Dominant 7) e Antónia Seabra (AS Produções). PORCA MISÉRIA é uma produção Filmebase.

> TER. [02] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

UMA PEDRA NO BOLSO

de Joaquim Pinto
Portugal, 1987 – 92 min

SANTA MARIA

de Nuno Leonel
Portugal, 1992 – 8 min

duração total da sessão: 100 min | M/12

A sessão reúne as duas primeiras obras de Joaquim Pinto e Nuno Leonel. O primeiro filme de Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem de uma tia à beira mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira pedra no bolso. Foi filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. "Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que 'Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso'. Os motivos de UMA PEDRA NO BOLSO são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra" (M.S. Fonseca). De Nuno Leonel, produzido por Joaquim Pinto para a G.E.R. (produtora de UMA PEDRA NO BOLSO), a curta-metragem de animação SANTA MARIA é apresentada pela primeira vez na Cinemateca a abrir a sessão. O filme foi apresentado em seleção oficial no Festival de Berlim. "Montanhas de informação completamente inútil, fragmentada a um extremo em que tu próprio és mais um fator oco, dentro de um espaço e de um tempo que se enquadram noutra, e noutra... Como dois espelhos que se refletem, nada existe para refletir". Explosão de imagens, sons e ideias, foi o primeiro filme português em Dolby Stereo. Foi solicitado pela Dolby para testar os limites sonoros das salas de cinema internacionais.

> TER. [02] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

THE TERRITORY

de Raoul Ruiz
com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly, Geoffrey Carey, Jeffrey Kime

França, Portugal, 1981 – 104 min / legendado em francês | M/12

Um pequeno grupo veraneantes decide fazer uma longa caminhada floresta a dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se na floresta. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansado, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. O som é de Joaquim Pinto e Vasco Pimentel

> QUA. [03] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

com Luís Miguel Cintra

Portugal, 2013 – 128 min | M/12

Registo de um dia de leitura por Luís Miguel Cintra de *Evangelho Segundo S. João* ao ar livre, no campo, a partir de *O Novo Testamento de Jesu Christo Segundo João*, traduzido em português, da Vulgata latina, por António Pereira de Figueiredo (1725-1797). Feito de sobreposições de imagens e sons, dos ritmos do texto e da natureza, das modulações da voz do ator, é um filme profundamente singular. “O primeiro capítulo é acompanhado por imagens do local, seguindo-se um bloco em que somos imersos no ‘grão da voz’ de Luís Miguel. A partir daí, essa voz materializa-se na expressão, no gesto, na presença, no ritmo, na respiração, na pulsão do corpo do ator, que se transforma em veículo da materialização do texto” (Joaquim Pinto, Nuno Leonel). Produção Presente. Primeira exibição na Cinemateca.

> QUA. [03] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIM DE CITAÇÃO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 2013 – 89 min | M/12

FIM DE CITAÇÃO é um filme de Joaquim Pinto e Nuno Leonel a partir de uma peça de Luís Miguel Cintra criada em 2010 para a Cornucópia, com Diniz Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra e Sofia Marques. “Vimos esta peça como espectadores anónimos. A nossa proposta de filmar o *Fim de Citação* em continuidade, durante outra representação, utilizando três câmaras emparedadas durante umas horas (com diversas contingências técnicas) e sem planificação prévia, é também o desafio de cruzar os pontos de fuga dos nossos sentidos, e a partir deles reconstruir um Fim de Citação. Permitir que o espetáculo sobreviva à efemeridade de vinte uma representações. ‘Estamos prontos para novas aventuras. E com o humor que deve ser o sal da vida.’ Fim de citação”. Produção Presente. Primeira exibição na Cinemateca.

> QUI. [04] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

DAS TRIPAS CORAÇÃO

de Joaquim Pinto

com Elsa Batalha, Manuel Wiborg, Leonor Silveira, Armando Cortez, Cecília Guimarães, Márcia Breia, António Pires

Portugal, França, 1992 – 67 min

PARA CÁ DOS MONTES

de Joaquim Pinto

com Rita Blanco, Ângela Cerveira, Joaquim Pinto, Vasco Sequeira

Portugal, 1993 – 25 min

duração total da sessão: 92 min | M/12

DAS TRIPAS CORAÇÃO foi o contributo de Joaquim Pinto para a série “Os Quatro Elementos” (coprodução Madragoa, RTP, La Sept) em que lhe coube filmar o Fogo, ao lado de João César Monteiro (a Água: O ÚLTIMO MERGULHO), João Mário Grilo (a Terra: O FIM DO MUNDO) e João Botelho (o Ar: NO DIA DOS MEUS ANOS). Com argumento de Jeanne Waltz, a terceira longa de Pinto conta a história de dois irmãos gémeos de vinte anos, ruivos, um rapaz e uma rapariga que cumprem o sonho de se tornarem bombeiros, descobrem a crepitação do fogo e o poder curativo dos beijos. Realizado no ano seguinte a partir de um argumento de José Pedro Penha, PARA CÁ DOS MONTES (coprodução G.E.R. e RTP) retrata a aldeia transmontana da Seara Velha, onde Sant’Iago é padroeiro, nos anos noventa e durante as Invasões Francesas. DAS TRIPAS CORAÇÃO é apresentado em cópia nova. Primeiras exposições na Cinemateca.

> QUI. [4] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

DER ROSENKÖNIG

O Rei das Rosas

de Werner Schroeter

com Magdalena Montezuma, Mosteffa Djadjan, António Orlando, Karine Fallenstein

Alemanha, França, Holanda, Portugal, 1986 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O REI AS ROSAS é uma súpula esplendorosa do voraz imaginário literário, musical e pictural do seu autor, impossível de resumir ou explicar. Filme críptico, cujo sentido não é para ser revelado e o derradeiro trabalho de Magdalena Montezuma, atriz obcecante e obsessiva da obra de Schroeter. O som é de Joaquim Pinto e Vasco Pimentel.

> SEX. [5] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

SCHIZOPHRENIA

de Nuno Leonel

Portugal, 1995 – 16 min

ONDE BATE O SOL

de Joaquim Pinto

com Laura Morante, António Figueiredo, Marcello Urgeghe, Inês de Medeiros, Francisco Nascimento, Manuel Lobão, Joaquim Vicente

Portugal, 1989 – 89 min

duração total da sessão: 105 min | M/12

Segunda obra de Joaquim Pinto, ONDE BATE O SOL (produção G.E.R.) estreou em 1994, mais de cinco anos depois da sua apresentação em Berlim. Passada no interior rural durante um verão quente, pode ser referida como uma história do encontro de dois irmãos em momentos emocionalmente convulsos. “Filme frágil, essa fragilidade não demora muito a começar a trabalhar em favor do filme. Poder-se-ia defender, sem grande esforço de retórica, que se trata mesmo de um filme que faz da ideia de fragilidade uma das suas linhas principais” (Luís Miguel Oliveira). SCHIZOPHRENIA (produzido por Joaquim Pinto para a G.E.R.) é a segunda curta-metragem de animação de Nuno Leonel: “SCHIZOPHRENIA é um filme de más relações. Body / soul; consciente / inconsciente; religioso / profano; love / hate; black / white; (América) liberdade / pena de morte; c’est l’avie; c’est la mort. E um rapaz com alguns problemas de instabilidade emocional. Uma cultura ‘double bind’ que perdura, indicando caminhos para um futuro hipócrita de contradição humana, largely unaware of the exact nature of its paradoxical situation”.

> SEX. [5] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

RABO DE PEIXE

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 2003 – 100 min

SOL MENOR

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 2007 – 6 min

duração total da sessão: 106 min | M/12

Filmado com os pescadores da pequena comunidade açoriana de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, e aí montado entre 1999 e 2003. “A pesca artesanal nos Açores vive de jovens empenhados, audaciosos, leais, que desafiam o perigo e os medos, estabelecendo com a natureza um pacto de respeito mútuo. Pedro sonha ter um barco, formar uma equipa de trabalho unida e tomar o destino nas mãos”. Remontado em 2014, é agora apresentado incluindo cenas anteriormente suprimidas a pedido dos patrocinadores. A complementá-lo, SOL MENOR, uma miniatura que reflete a passagem do tempo justapondo a *Sonata em sol menor n.º 2* (opus 5, n.º 2) de Beethoven a um poema de Cesariny.

> SÁB. [6] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO



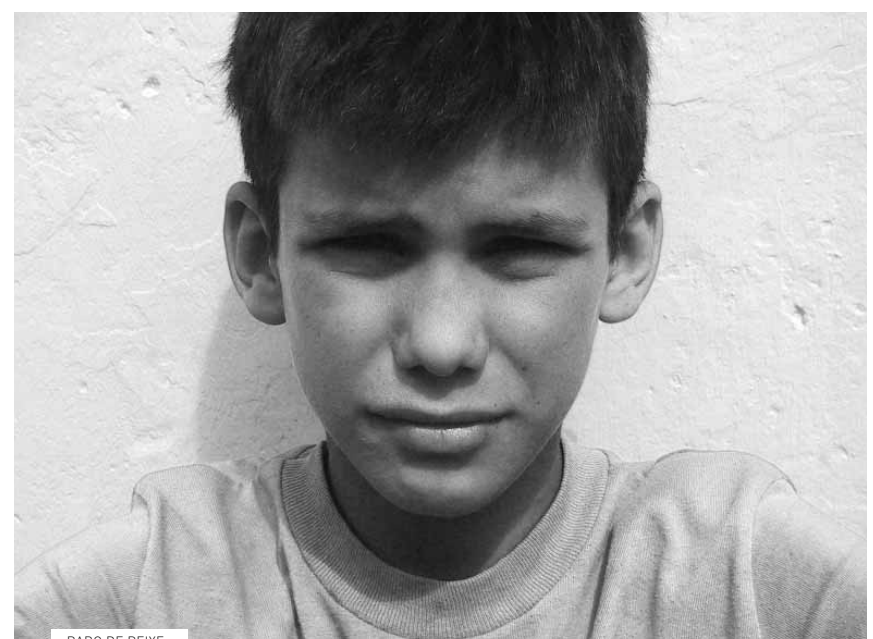
UMA PEDRA NO BOLSO



FIM DE CITAÇÃO



ONDE BATE O SOL



RABO DE PEIXE

GRAÇAS A HENRI LANGLOIS

EM COLABORAÇÃO COM A CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE



profundo e incessante trabalho. Era um homem que podia ser muito generoso e ajudou muitas cinematecas amigas, como a Cinemateca Portuguesa, com cujo fundador, Manuel Félix Ribeiro, teve vários contactos mesmo antes do arranque da instituição na década de cinquenta (há indícios de que Langlois teria vindo a Portugal durante a Segunda Guerra Mundial e houve contactos pelo menos desde 1940). Langlois também ajudou a Cinemateca Portuguesa a organizar vários Ciclos históricos, desde o início dos anos sessenta até ao fim da sua vida. João Bénard da Costa escreveu que aprendeu com ele “tudo de uma profissão que também veio ser a minha”, a de programador de filmes. Os futuros realizadores da Nouvelle Vague, que se conheceram na sala da Cinemateca Francesa, foram chamados “filhos da Cinemateca”. Mas todos os espectadores de cinema, ainda que não o saibam, são até certo ponto “filhos” deste homem extraordinário, que teve grande influência na história do cinema, moldando-a em parte, porque influenciou aqueles que viam filmes, aqueles que os comentavam, aqueles que os programavam e aqueles que viriam a fazer filmes. Este programa, organizado pela Cinemateca Francesa, aborda diversos aspetos do trabalho de Langlois como programador: a sua paixão pelo cinema mudo, filmes que ele fez entrar e ficar na história do cinema, paixões pessoais (Jean Renoir, Louise Brooks), o diálogo com jovens cineastas, num panorama que vai de Georges Méliès a Philippe Garrel.

Além dos filmes abaixo discriminados, serão apresentados antes das sessões um dos treze breves filmes de cerca de dois minutos em homenagem a Langlois por Manoel de Oliveira, Bernardo Bertolucci, Agnès Varda, Souleymane Cissé, Stephen Frears, Wim Wenders, William Friedkin, Costa-Gavras, Kyoshi Kurosawa, Jean-Paul Rappeneau, Volker Schlöndorff, Roman Polanski e Francis Ford Coppola.

Assinala-se ainda que, evocando o elo fundamental estabelecido entre Henri Langlois e João Bénard da Costa, este Ciclo será seguido, ainda este ano, por novas iniciativas da Cinemateca em homenagem a João Bénard da Costa, em torno do seu legado.

RETRATO

LA CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE

de Jean Herman

França, 1962 – 8 min / legendado eletronicamente em português

CONVERSATION AVEC HENRI LANGLOIS

de Pierre André-Boutang, Yannick Flot

França, 1975 – 22 min / legendado eletronicamente em português

HENRI LANGLOIS DANS UNE CHAMBRE D'HÔTEL AU CANADA

de autor não identificado

França, 1975 – 19 min / legendado eletronicamente em português

LANGLOIS

de Eila Hershon, Roberto Guerra

Estados Unidos, 1970 – 52 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 101 min | M/12

Uma sucessão de retratos filmados de Henri Langlois. Em LANGLOIS, vemos paralelamente, mas nunca em simultâneo, Langlois que fala num saboroso inglês sobre o cinema e outros assuntos e celebridades que o elogiam (Lillian Gish, Kenneth Anger, Simone Signoret). No misterioso e raro HENRI LANGLOIS DANS UNE CHAMBRE D'HÔTEL AU CANADA, Langlois, muito à vontade, fala a um interlocutor fora de campo dos mais variados assuntos. A abrir, uma conversa entre Langlois e dois inteligentes cinéfilos e um retrato da própria Cinemateca Francesa, então no seu apogeu, apresentada como um alegre manicómio. Os três primeiros títulos são apresentados em cópias digitais, em primeiras exibições na Cinemateca.

> SEG. [08] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

JEAN RENOIR

LA CHIENNE

de Jean Renoir

com Michel Simon, Janie Marèze, Georges Flamand

França, 1931 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo filme sonoro de Renoir, feito em som direto, é uma das suas obras-primas absolutas. Esta história de um pacato pequeno burguês que se apaixona por uma prostituta sem coração, com uma notável interpretação de Michel Simon, ilustra de modo explícito a tensão entre realismo e fantasia que caracterizou o cinema de Renoir neste período. LA CHIENNE também ilustra a faceta anárquica de Renoir, com uma visão pouco amável do casamento, do trabalho, do mundo da arte e da justiça. Refeito por Fritz Lang em 1945 (SCARLET STREET). A apresentar em cópia digital.

> SEG. [08] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

GEORGES MÉLIÈS

“PARLONS CINÉMA” (trecho dos ANTICOURS)

de Harry Fischbach

Canadá, 1976-77 – 5 min / sem legendas

APRÈS LE BAL, LE TUB

L'LUSSIONISTE FIN-DE-SIÈCLE

LA CHRYSALIDE ET LE PAPILLON D'OR

LE ROYAUME DES FÉES

LE MERVEILLEUX ÉVENTAIL VIVANT

LE RAID PARIS-MONTE CARLO EN AUTOMOBILE

LE BOURREAU TURC

LA FÉE CARABOSSE

de Georges Méliès

França, 1897, 1899, 1900, 1903, 1904, 1905, 1904, 1906 – 61 minutos (duração total) / mudos, intertítulos em francês sem legendas | M/12

“Méliès foi a álgebra e a poesia absolutas do cinema”, declara Henri Langlois no trecho dos seus ANTICOURS que abre esta sessão. Ainda muito jovem, Langlois teve um papel importante na redescoberta de Méliès, que, velho e arruinado, vendia brinquedos numa estação ferroviária de Paris. Neste programa em homenagem à maravilhosa imaginação do homem que inventou o espetáculo cinematográfico e os efeitos especiais, poderemos ver ou rever algumas das suas mais célebres féeries, que mais de cem anos depois de realizadas continuam a encantar os espectadores. A apresentar em cópias digitais.

> TER. [09] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

LANGLOIS PROGRAMA

MONTAGEM DE FILMES MUDOS FRANCESES PALAIS DES CONGRÈS

França, 1974 – 161 minutos / mudo, legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Em março de 1974, para a inauguração do Palais des Congrès, em Paris, Henri Langlois organizou uma maratona cinematográfica entre as dez da manhã e as dez da noite, com entrada livre, em nada menos do que vinte salas do novo e luxuoso edifício. Calcula-se que tenham sido projectados quatrocentos filmes integrais ou em fragmentos. Blanche Sweet, atriz de Griffith, esteve presente. Na sua biografia de Langlois, Richard Roud, ele próprio um ilustre programador, também presente nessa sessão observa: “A atmosfera era a de uma feira medieval. Mas creio que o que mais excitou Langlois foi a escala do desafio”. Neste alinhamento, veremos uma pequena parte dos filmes programados naquele dia. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

> TER. [09] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA DE VANGUARDA

RACHMANINOFF'S PRELUDE

de Castleton Knight

Reino Unido, 1927 – 7 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

LA CHUTE DE LA MAISON USHER

A Queda da Casa Usher

de Jean Epstein

com Marguerite Gance, Jean Debucourt, Charles Lamy

França, 1928 – 55 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 62 min | M/12

Um dos clássicos do cinema mudo francês, o filme mais célebre de Jean Epstein, que é a primeira e melhor adaptação do famoso conto homónimo de Edgar Allan Poe (que Epstein mistura com outro, *O Retrato Oval*). Um homem votado aos poderes do magnetismo, recusa aceitar a morte da mulher amada, que acaba por descobrir, aterrorizado, ter sepultado viva. Um filme rico em pesquisas formais, em que “a luz transfigura os cenários e dá-lhes um mistério. Os atores fundem-se nestes cenários”, escreveu Henri Langlois, que teve um papel crucial na preservação e no reconhecimento da obra de Epstein. LA CHUTE DE LA MAISON USHER é apresentado em cópia digital. A abrir o programa uma raríssima curta-metragem britânica, numa primeira exibição na Cinemateca.

> QUA. [10] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS / LÉONCE PERRET

L'ENFANT DE PARIS

de Léonce Perret

com Suzanne Le Bret, Louis Luubas, Maurice Lagrenée

França, 1913 – 120 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Léonce Perret foi um dos atores mais célebres do seu tempo, protagonista e autor de inúmeras comédias frívolas. Mas também tinha surpreendentes capacidades de realizador e em L'ENFANT DE PARIS (um melodrama sobre uma criança cujo pai supostamente morreu na guerra e que cai nas garras de bandidos) é um filme muito à frente do seu tempo, sobretudo pelo uso da luz. Henri Langlois, que ajudou a salvar muitos filmes de Perret, definiu-o como “um precursor genial, que deu toda a atenção ao valor espacial da imagem e da realização, fazendo com que a luz participasse da mise en scène”. Um filme surpreendente, a apresentar em cópia restaurada.

> QUA. [10] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

> SÁB. [13] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

DAS STAHLTIER

"O Animal de Aço"

de Willy Zielke

com Aribert Mog e os operários da oficina ferroviária de Munique-Freimann

Alemanha, 1935 – 74 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais míticos da produção da Alemanha do III Reich, pois foi proibido, só tendo sido distribuído em 1954, numa versão truncada. O seu realizador foi internado num asilo psiquiátrico (segundo algumas fontes, devido a intrigas de Leni Riefenstahl, de quem Zielke foi um dos operadores de câmara em O TRIUNFO DA VONTADE). Um engenheiro que acaba de desenhar uma nova locomotiva conta aos operários a história dos grandes inventores de locomotivas, antes de lançar a sua máquina em movimento. Uma obra rara, a descobrir.

> QUI. [11] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS / ABEL GANCE

LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE

de Abel Gance

com Albert Dieudonné

França, 1915 – 14 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LES GAZ MORTELS ou LE BROUILLARD SUR LA VILLE

de Abel Gance

com Henri Maillard, Léon Mathot, Germaine Pelisse

França, 1916 – 69 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 83 min | M/12

Georges Sadoul escreveu a propósito de Abel Gance: "Este titã levantou montanhas que por pouco não o esmagaram". De facto, poucos realizadores atingiram a megalomania de Gance em filmes como NAPOLÉON, J'ACCUSE e LA ROUE. Enrico Grappoli define LA FOLIE DU DR. TUBE como uma "irreverente paródia" e lembra que o filme, cujo protagonista é um cientista algo enlouquecido que inventa um pó que decompõe a luz, alterando a percepção do real, antecipa em dez anos vários efeitos das futuras vanguardas. Realizado sob o impacto da descoberta de THE BIRTH OF A NATION, de Griffith, LES GAZ MORTELS é um filme de encomenda, uma ficção que alerta sobre o perigo dos gases usados na Primeira Guerra Mundial. LA FOLIE DU DR. TUBE é uma primeira exibição na Cinemateca.

> QUI. [11] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

> SEG. [15] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

QUAI DES BRUMES

de Marcel Carné

com Jean Gabin, Michèle Morgan, Michel Simon, Pierre Brasseur

França 1938 / 90 min – cópia digital / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste filme, Marcel Carné e Jacques Pérovert levam a extremos a estética do chamado "realismo poético" francês, com o seu fatalismo, as suas sombras, a lembrança do estilo de realização de Sternberg. Os cenários de Alexander Trauner e a fotografia de Eugen Schufftan são excepcionais. Num dos seus papéis mais emblemáticos, Jean Gabin é um desertor do exército que chega ao Havre, na esperança de partir para o estrangeiro e tem uma ligação passageira com Michèle Morgan, que imita Greta Garbo com afinco.

> QUI. [11] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS / ANDRÉ ANTOINE

L'HIRONDELLE ET LA MÉSANGE

de André Antoine

com Pierre Alcover, Maguy Deliac, Louis Ravet

França, 1920 – 79 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

André Antoine (1858-1943), considerado o criador da moderna encenação teatral francesa, também se interessou pelo cinema, tendo realizado sete filmes no período mudo. O mais conhecido é L'HIRONDELLE ET LA MÉSANGE, inteiramente situado em cenários naturais, nos canais da Flandres. É a história do dono de dois barcos que percorrem os canais, cujo piloto tentará seduzir a sua mulher. Este belíssimo filme, muito à frente do seu tempo, em rutura com as convenções cénicas, ficou inédito até 1982, quando o seu negativo foi encontrado na Cinemateca Francesa e foi montado segundo o guião original.

> SEX. [12] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

RETRATO

CITIZEN LANGLOIS

de Edgardo Cozarinsky

narração de Niels Arestrup

França, 1994 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Encomendado pela Cinemateca Francesa a Edgardo Cozarinsky, escritor e cineasta argentino então parisiense,



CITIZEN LANGLOIS, composto unicamente por imagens de arquivo e barracão em off, é o melhor documentário feito à data de hoje sobre Langlois, porque vai além dos factos, embora não os oculte. Fascinado pelo tema do exílio, do desenraizamento, Cozarinsky procura encontrar o *rosebud* deste *citizen* do cinema, o que levou um homem muito jovem a salvar o passado, como forma de projetar-se no futuro.

> SEX. [12] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

JEAN RENOIR

NANA

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Jean Angelo, Werner Krauss

França, 1926 – 150 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

NANA, o mais ambicioso dos poucos filmes mudos de Renoir é uma sumptuosa adaptação do magnífico romance homónimo de Zola, próxima do grotesco de Stroheim, cuja influência Renoir reconheceu explicitamente. Foi a última colaboração de Renoir com Catherine Hessling, que foi a sua primeira mulher e tem uma performance absolutamente extravagante no papel da cortesã parisiense de fins do século XIX.

> SEX. [12] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

> SEG. [15] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

JEAN RENOIR

UNE PARTIE DE CAMPAGNE

Passeio ao Campo

de Jean Renoir

com Sylvia Bataille, Jacques Brunius, Jeanne Marken

França, 1936 – 50 min / legendado eletronicamente em português | M/12

UNE PARTIE DE CAMPAGNE é a homenagem de Jean Renoir ao seu pai, o pintor Auguste Renoir, num filme que é uma digressão pelo tempo e pelo espírito dos impressionistas. Na segunda metade do século XIX, uma família parisiense vai dar um passeio ao campo, à beira rio. Enquanto os homens pescam, as mulheres encontram o romance que, para uma delas, será recordação inesquecível. Embora coerente do ponto de vista narrativo, o filme ficou inacabado, mas é considerado um dos pontos culminantes da arte de Renoir. A apresentar em cópia digital.

> SÁB. [13] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA DE VANGUARDA

CHRONOPHOTOGRAPHIES

de Étienne Jules Marey

França 1894 – 2 min / mudo

SUR UN AIR DE CHARLESTON

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Johnny Higgins

França, 1926 – 23 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

BALANÇOIRES

de Noël Bernard

com Herbert Daix, Valentine Gragowska

França, 1928 – 29 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

RAINBOW DANCE

de Len Lye

Reino Unido, 1936 – 3 min

RABBIT'S MOON

de Kenneth Anger

com André Soubeyran, Claude Revenant, Nadine Valence

França, 1950 – 16 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 73 min | M/12

Neste programa, são feitas analogias langloisianas entre uma série de curtas-metragens que se caracterizam pelo alto grau de invenção e criatividade. A sessão começa com três cronofotografias do grande precursor Marey, o primeiro a chegar à decomposição do movimento numa imagem. Seguem-se duas pequenas comédias, de Jean Renoir e Noël Bernard, um brilhante filme de publicidade para as cadernetas de poupança dos correios britânicos, de Len Lye (que foi primeiro realizador de animação a desenhar diretamente na película) e RABBIT'S MOON, de Kenneth Anger, que foi um amigo próximo da Cinemateca Francesa. O filme de Anger é apresentado na sua versão original, nove minutos mais longa do que a que o realizador estabeleceu muitos anos depois. CHRONOPHOTOGRAPHIES é apresentado em cópia digital. BALANÇOIRES é uma primeira exibição na Cinemateca.

> SÁB. [13] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA DE VANGUARDA

JEUX ARBORESCENTS

de Émile Malespine

França, 1931 – 5 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LUMIÈRE ET OMBRE

de Alfred Sandy

França, 1928 – 5 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LA TOUR

de René Clair

França, 1928 – 12 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

LE BALLET MÉCANIQUE

de Fernand Léger

França, 1924 – 15 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

L'ÉTOILE DE MER

de Man Ray

França, 1928 – 15 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

POUR VOS BEAUX YEUX

de Henri Storck

com Alfred Coumes, Félix Labisse, Ninette Labisse

França, 1929 – 4 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 56 min | M/12

Este programa organizado em torno do cinema não narrativo, reúne três grandes clássicos das vanguardas dos anos vinte (LE BALLET MÉCANIQUE, ÉTOILE DE MER e LA TOUR), uma obra pouco vista de Henri Storck cujo tema central é o olho (humano, de um animal, de vidro), com argumento de Félix Labisse, e duas obras muito mais raras: JEUX ARBORESCENTS, que é um jogo de imagens sobre o movimento dos ramos das árvores e LUMIÈRE ET OMBRE, um ensaio cinematográfico composto com figuras abstratas (esferas triângulos, cubos). Os primeiros dois e o último títulos são apresentados em cópias digitais. JEUX ARBORESCENTS, LUMIÈRE ET OMBRE e POUR VOS YEUX são inéditos na Cinemateca.

> SÁB. [13] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

HOLLYWOOD

FORBIDDEN PARADISE*Paraíso Proibido*
de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Adolphe Menjou, Rod La Rocque

Estados Unidos, 1924 – 78 min / mudo, intertítulos em checo legendado eletronicamente em português | M/12

Quarto filme americano de Lubitsch, depois de dezassete na Alemanha, FORBIDDEN PARADISE inaugura na obra do mestre os filmes sobre jogos de alcova e troca de parceiros, sempre por interesse e sempre num misto de cinismo e elegância: THE LOVE PARADE, THE SMILING LIEUTENANT, MONTE CARLO, DESIGN FOR LIVING, TROUBLE IN PARADISE. Estamos aqui num reino de opereta da Europa Central, cuja rainha tem um fraco por jovens oficiais. Apaixona-se por um deles, mas ele está apaixonado por outra, provocando a fúria da rainha. Uma das muitas obras-primas daquele que alguns consideram o mais freudiano dos cineastas, pois os seus filmes têm dois temas fundamentais: sexo e dinheiro.

> SÁB. [13] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

> TER. [16] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS / MUSIDORA

L'HOMME AU FOULARD VERT

de Jacques Feyder

com André Roanne, Musidora

França, 1916 – 20 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

SOL Y SOMBRA

de Musidora, Jacques Lesseyne

com Musidora, António Cañero, Simone Cynthia

França, 1922 – 42 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 62 min | M/12

Uma homenagem a Musidora (1889-1957), a mais célebre anti-heroína dos muitos seriados franceses realizados durante a Primeira Guerra Mundial, na pele de Irma Vep, a quem Olivier Assayas prestou homenagem no seu filme epónimo. Henri Langlois tornou-se próximo de Musidora, que trabalhou na Cinemateca Francesa nos últimos anos da sua vida. Podemos ver um dos seis filmes que ela correalizou, SOL Y SOMBRA, história de um toureiro que se interessa por uma estrangeira loura e se afasta da noiva. A abrir a sessão, uma paródia dos folhetins de Louis Feuillade realizada por Jacques Feyder, com a presença de Musidora no papel de Irma Vep, em luta contra o gang O Pé que Aperta e o seu chefe, O Homem do Lenço Verde. A apresentar em cópias digitais, em primeiras exposições na Cinemateca.

> SEG. [15] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

HOLLYWOOD

FOOLISH WIVES*Esposas Levianas*

de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Rudolph Christians, Mae Busch

Estados Unidos, 1922 – 110 min / mudo, intertítulos em inglês e legendas eletrónicas em português | M/12

O último filme que Stroheim pôde levar a cabo tal como o concebera é uma das obras-primas do cinema mudo onde Stroheim não se poupou a esforços para transmitir a visão realista que pretendia, chegando a construir uma réplica do casino de Monte Carlo quase do tamanho do original nos estúdios da Metro. É uma história de sedução, chantagem e crime, tendo por personagens a aristocracia europeia decadente e a alta burguesia americana. Stroheim viveu os seus últimos anos em França e foi sob a sua orientação que a Cinemateca Francesa restaurou THE WEDDING MARCH nos anos cinquenta.

> SEG. [15] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA DE VANGUARDA

LA FÊTE ESPAGNOLE

de Germaine Dulac

com Ève Francis, Gabriel Gabrio

França, 1919 – 8 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

FIÈVRE

de Louis Delluc

com Ève Francis, Edmond Van Daëlle, Gaston Modot

França, 1921 – 43 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 51 min | M/12

Germaine Dulac e Louis Delluc pertencem à chamada Primeira Vanguarda do cinema francês mudo e fazem parte dos realizadores cuja obra e cujo nome muito devem ao trabalho de Langlois, graças a quem não foram esquecidos. Durante a Segunda Guerra Mundial, Germaine Dulac ajudaria Langlois a esconder cópias de filmes proibidos. Como observou Langlois num texto de 1952 sobre os membros desta Primeira Vanguarda: “Foi ao analisar os filmes como se fossem obras-primas que estes homens novos, de olhos novos, que nunca tinham visto uma câmara de perto forjaram uma nova visão do cinema. Para eles, estes filmes, não eram o ponto culminante do cinema, mas o início de uma arte nova”. Do filme de Germaine Dulac é apresentado apenas um fragmento sobrevivente. Primeiras exposições na Cinemateca.

> TER. [16] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS / FILMS DE L'ALBATROS / MARCEL L'HERBIER / LAZARE MEERSON

FEU MATHIAS PASCAL*O Defunto Pascal*

de Marcel L'Herbier

com Ivan Mousjoukine, Marcelle Prado, Michel Simon

França, 1926 – 170 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Este programa foi concebido como uma homenagem aos Filmes de l'Albatros, importante produtora ativa em Paris nos anos vinte, fundada por refugiados russos e ao grande cenógrafo Lazare Meerson, que fez neste filme a sua estreia profissional. Baseado no romance epónimo de Pirandello e filmado em parte em cenários naturais na Itália, FEU MATHIAS PASCAL é a história de um homem que foge da sua insuportável família e cuja morte é anunciada por engano. Ele decide então fingir que morreu e assumir outra identidade. Embora menos conseguido do que outros filmes do período mudo de L'Herbier (L'INHUMAINE e sobretudo o magnífico L'ARGENT), FEU MATHIAS PASCAL é um dos monumentos do cinema francês do período. A apresentar em cópia digital restaurada.

> TER. [16] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS
DIMITRI KIRSANOFF / NADIA SIBIRSKAIA**BRUMES D'AUTOMNE**

de Dimitri Kirsanoff

com Nadia Sibirskaia

França, 1924 – 42 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

MÉNILMONTANT

de Dimitri Kirsanoff

com Nadia Sibirskaia, Yolande Beaulieu, Guy Belmoré

França, 1929 – 12 min / mudo, sem intertítulos

duração total da sessão: 56 min | M/12

Músico de formação, Dimitri Kirsanoff (1899-1957) foi um dos muitos artistas que trocou a União Soviética por Paris, onde viveu e trabalhou a partir de 1923. MÉNILMONTANT (nome de um bairro popular de Paris) é o filme que manteve o seu nome vivo na história do cinema. O filme insere-se nas margens da vanguarda parisiense, conjugando uma intriga de fundo melodramático, um tom realista e uma sintaxe moderna. Sem intertítulos, com um uso notável dos cenários naturais, MÉNILMONTANT é um filme a (re)descobrir e vai ser apresentado em cópia digital. A abrir a sessão, uma raríssima curta-metragem do realizador, inédita na Cinemateca.

> QUA. [17] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

ANTIAULAS

ANTICOURS

de Harry Fischbach

Canadá, 1976-77 – 240 min (duração total aproximada) / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1976, poucos meses antes da sua súbita morte, Henri Langlois deu uma série de entrevistas à televisão canadiana, para um programa intitulado “Parlons Cinéma”. Com o à vontade e a liberdade de tom que o caracterizavam, Langlois fala nestas “antiaulas” de variados aspetos do cinema, de Lumière a Andy Warhol, numa série de capítulos que fazem

deste documento excepcional uma obra muito estruturada. Este descontraído e involuntário testamento, talvez seja o melhor retrato de Henri Langlois, que fala unicamente daquilo que era a sua razão de viver: o cinema. Uma apaixonada e apaixonante série de “antiaulas”. A apresentar em cópia digital, em duas sessões de sensivelmente 120 minutos cada uma.

> QUA. [17] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

> QUI. [18] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

HOLLYWOOD

THE HALF-BREED

de Allan Dwan

com Douglas Fairbanks, Alma Rubens, Sam de Grasse

Estados Unidos, 1916 – 68 min / mudo, intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português | M/12

Numa homenagem recente a Allan Dwan (1885-1981) no Festival Cinema Ritrovato, em Bolonha, o grande programador langloisiano Peter von Bagh definiu-o como “um nobre primitivo”. A carreira de Dwan atravessou cinquenta anos, de 1911 a 1961, e segundo os historiadores e o método de cálculo, a sua obra oscila entre 400 e 1400 títulos, em todos os géneros, com obras marcantes em todas as etapas da sua carreira. Douglas Fairbanks, com quem trabalharia inúmeras vezes, faz aqui o papel de um mestiço com sangue índio, que chega a uma pequena cidade muito racista e tem que defender uma jovem de diversos perigos. A apresentar em cópia restaurada. Primeira exibição na Cinemateca.

> QUA. [17] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

> SEX. [19] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

HOLLYWOOD

QUEEN KELLY

de Erich von Stroheim

com Gloria Swanson, Walter Byron, Seena Owen

Estados Unidos, 1931 – 74 min / mudo, intertítulos em francês e legendas eletrónicas em português | M/12

Último e inacabado filme de Erich von Stroheim como realizador, QUEEN KELLY foi produzido pela sua vedeta, Gloria Swanson, que acabou por interromper o financiamento e a rodagem, devido às extravagâncias do realizador (segundo ela, “um dia inteiro de rodagem podia ter como único resultado um grande plano sobre um cinzeiro”). Fascinado pela decadência, Stroheim conta-nos a história de uma jovem que é raptada por um príncipe num convento e acaba num bordel em África. Embora incompleto, o filme é absolutamente coerente. Henri Langlois, que conheceu muito bem Stroheim, notou que houve “um mundo que teria morrido eternamente sem um homem”, Stroheim: o mundo das pequenas cortes europeias, anterior à Primeira Guerra Mundial.

> QUI. [18] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

LUMIÈRE D'ÉTÉ

de Jean Grémillon

com Madeleine Renaud, Pierre Brasseur, Madeleine Robinson

França, 1943 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean Grémillon, que foi próximo de Henri Langlois e da Cinemateca Francesa, da qual foi presidente, é um dos injustiçados da história do cinema, pois nunca teve o reconhecimento que



THE HALF-BREED

OS AGITADORES



LOUISE BROOKS

merece. Grémillon começou a trabalhar nos anos trinta, período de excelentes filmes. Devido ao exílio de Renoir, Clair e Duvivier, foi no período da Ocupação de França pela Alemanha que Grémillon realizou alguns dos seus melhores filmes (REMORQUES; LE CIEL EST À VOUS), embora nada tivesse de um “colaboracionista” e estivesse ligado ao Partido Comunista. Filmado em plena Ocupação, situado numa região montanhosa, o filme opõe dois casais e através deles “a contradição entre desejo de posse e necessidade de liberdade”, como observou Geneviève Sellier. A apresentar em cópia digital.

> QUI. [18] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

HOLLYWOOD

THE UNKNOWN

O Homem sem Braços
de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 - 66 min / mudo, intertítulos em francês legendados em português | M/12

Um dos mais bizarros filmes do “príncipe do bizarro” que foi Tod Browning, THE UNKNOWN é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, FREAKS. A história é a mais perversa que se possa imaginar. Um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos. O homem amputa deliberadamente os seus braços, mas entretanto a rapariga vence a fobia e vai viver com outro. O amputado buscará vingança.

> QUI. [18] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

HOLLYWOOD

DIE BÜCHSE DER PANDORA

A Boceta de Pandora
de G.W. Pabst

com Louise Brooks, Fritz Kortner, Francis Lederer

Alemanha, 1929 108 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

Baseado em Wedekind, é um dos filmes míticos da história do cinema, aquele que esteve na origem de outro dos grandes mitos dessa história: Louise Brooks, no papel de Loulu, que também é a personagem titular da ópera de Alban Berg. DIE BÜCHSE DER PANDORA, com os seus temas e alusões explícitas, é um dos apogeuos do erotismo no cinema e um dos pontos altos da “arte muda”. Em 1958, Henri Langlois organizou uma grande homenagem a Louise Brooks, então inteiramente esquecida (“há vinte anos que não ouvia ninguém falar de mim”, disse a interessada), de cuja presença nunca se esquecerá: “A arte dela é tão natural que a câmara parece tê-la captado sem que ela se apercebesse”.

> SEX. [19] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

HOLLYWOOD

PRIX DE BEAUTÉ

Prémio de Beleza

de Augusto Genina

com Louise Brooks, Georges Charlia, Jean Bradin

França, 1930 - 113 min / versão muda, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Em 1958, quando Henri Langlois anunciou um Ciclo de homenagem a Louise Brooks, com a presença da atriz, um crítico ousou perguntar-lhe porque homenageava aquela “desconhecida” e não Marlene Dietrich ou Greta Garbo. A resposta foi um berro: “Garbo e Marlene não existem! Só Louise Brooks existe!”. Langlois não se esquecerá de a ter visto, em adolescente, nas duas obras-primas de Pabst, DIE BÜCHSE DER PANDORA e TAGEBUCH EINER VERLORENEN. Em PRIX DE BEAUTÉ podemos ver Louise Brooks num filme subestimado, em que faz o papel de uma jovem que consegue ser contratada para fazer cinema. Embora a conceção do

filme seja essencialmente a de uma obra sonora, como prova a célebre e sublime cena final, fez-se há alguns anos um restauro de uma versão muda e é esta a apresentada.

> SEX. [19] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

OS AGITADORES

PIERROT LE FOU

Pedro, o Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, 1965 - 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de “uma beleza sublime” no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Um homem e uma mulher, Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, “vivendo perigosamente até ao fim”. Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta.

> SEG. [29] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

OS AGITADORES

LE THÉÂTRE DES MATIÈRES

de Jean-Claude Biette

com Sonia Saviange, Howard Vernon, Philippe Chemin

França, 1977 - 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Amigo e colaborador de Pasolini, excelente crítico, Jean-Claude Biette (1942-2003) foi um cineasta singular, que realizou filmes “convexos”, algo cifrados, antes de chegar a um cinema mais direto. Em LE THÉÂTRE DES MATIÈRES, o seu filme de estreia, Biette aborda o tema da representação, através de uma companhia de teatro paupérrima, que monta Schiller e Bataille nos subúrbios de Paris, com diversas alusões cinéfilas mais ou menos inteligíveis (Fritz Lang, Jacques Tourneur). À época, Serge Daney escreveu que “LE THÉÂTRE DES MATIÈRES é totalmente contemporâneo do possível nascimento de um novo ‘espectador’ que não seria (apenas) um consumidor cultural e de quem só se saberia uma coisa: ele deve ser contado um por um”. A apresentar em cópia digital.

> SEG. [29] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

MON CHIEN

de Georges Franju

com Jacqueline Lemaire

França, 1955 - 20 min / legendado eletronicamente em português

L'AMOUR EXISTE

de Maurice Pialat

França, 1960 - 19 min / legendado eletronicamente em português

LE MÉTRO

de Georges Franju, Henri Langlois

França, 1935 - 8 min / legendado eletronicamente em português

CHANSON DE GESTES

de Guy Gilles

com Patrick Jouanné, Sylvie Sator

França, 1967 - 14 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 61 min | M/12

Um programa que reúne filmes significativos de cinema “de prosa” e de cinema “poético”. MON CHIEN é uma pequena comédia, baseada num texto de Jacques Prévert. L'AMOUR EXISTE é uma espécie de antirreportagem sobre a pacata vida dos pequeno-burgueses dos subúrbios de Paris. LE MÉTRO, único filme de que Henri Langlois foi (co)realizador é um ensaio poético na tradição das “sinfonias das cidades” dos anos vinte. CHANSON DE GESTES, que é uma coreografia de diversos gestos manuais, vem lembrar-nos que sempre prestigiou e apoiou os jovens cineastas, neste caso Guy Gilles (1938-96), um realizador que ficou perpetuamente à margem, mas conseguiu construir uma obra baseada na ideia de que “os filmes são atos poéticos antes de serem espetáculos”. LE MÉTRO é apresentado numa cópia digital. MON CHIEN e CHANSON DE GESTES são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

> TER. [30] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

OS AGITADORES

LE RÉVÉLATEUR

de Philippe Garrel

com Laurent Terzieff, Bernadette Laffont, Stanislas Robiolles

França, 1968 - 64 min / mudo

LA CICATRICE INTÉRIEURE

de Philippe Garrel

com Philippe Garrel, Nico

França, 1970 - 60 min / sem diálogos

duração total da sessão: 124 min | M/12

Philippe Garrel é um autêntico “filho” da Cinemateca Francesa, que começou a frequentar antes da adolescência (Garrel fez a sua primeira curta-metragem aos 16 anos) e sempre teve excelentes relações com Henri Langlois, que o admirava e o ajudou discretamente. Totalmente mudo, sem diálogos, música ou ruídos, num reflexo ao que se passa na maioria dos nossos sonhos, LE RÉVÉLATEUR (e a palavra tem aqui o duplo sentido, de mostrar algo que não se vê e “revelar” fotografias e filmes), segundo Garrel, “é um filme onírico que gira à volta daquilo que a psicanálise chama a ‘cena primitiva’, como se faz uma criança, como se faz um filme. O preto e branco muito contrastado, que divide violentamente a tela, contribui para criar uma impressão de irrealidade”. Um dos mais célebres filmes de Garrel, com a presença de Nico, emblemático da vertente hedonista das aventuras da geração de Philippe Garrel, a geração de 68. Financiado em grande parte graças a uma riquíssima mecenas, sem diálogos, filmado em regiões desérticas (Islândia, Novo México, Egito e também na Itália), com planos magnificamente compostos, contemplativo e literalmente poético, LA CICATRICE INTÉRIEURE “é um filme borrascoso, mas sem descargas elétricas”, na definição de Dominique Noguez. Garrel definiu-o como “um filme neo-clássico, que tem que ser perfeito. Comecei por querer ser de vanguarda, agora quero ser o mais antigo de todos”.

> TER. [30] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO



LA CICATRICE INTÉRIEURE

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: JOHN WATERS | QUEER FOCUS – ON AFRICA

EM COLABORAÇÃO COM O QUEER LISBOA 18 – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

A Cinemateca associa-se ao Queer Lisboa 18 num duplo programa que propõe a reavaliação dos filmes de John Waters e a descoberta do cinema africano em foco na edição deste ano do festival. Trata-se da habitual secção “Queer Focus”, que em 2014 resulta de uma parceria do Queer Lisboa com a plataforma Africa. Contando um conjunto de filmes realizados nas últimas décadas que traduzem o modo como o cinema tem lidado com as questões ligadas à sexualidade e ao género. Entre os títulos mais emblemáticos estão TOUKI BOUKI, de Djibril Diop Mambety, apresentado numa nova cópia, APPUNTI PER UNA ORESTIADE AFRICANA, de Pasolini, ou DAKAN, de Mohamed Camara. Dos muitos documentários e ficções produzidos nos últimos anos em vários países africanos estão títulos como WOUBI CHÉRI ou TWO MEN AND A WEDDING, a serem exibidos em primeiras apresentações na Cinemateca. O programa prolonga-se em duas instalações vídeo (100 CONVERSATIONS de Amanda Kerdahi e COLLAGE de Kader Attia), a apresentar na Sala 6x2 e na Sala dos Cupidos entre 20 e 27 de setembro, a inaugurar às 17h30 de dia 20, tendo prevista uma performance de Amanda Kerdahi, às 18h de dia 26 na sala dos Cupidos: SHARING AS A PERFORMANCE. Inclui ainda um debate em torno da “Queerização do Cinema Africano”, com as participações de Martin P. Botha, Laurent Bocahut, Ato Malinda e Beverley Ditsie, a decorrer no Espaço 39 Degraus a 22, às 17h.

Há muito tempo que tanto a Cinemateca como o Queer Lisboa queriam homenagear John Waters, mas foram vários os percalços que impossibilitaram um tributo ao mestre de Baltimore, o rei do cinema *camp* e *trash* e um dos grandes cineastas cómicos da sua geração. E embora a homenagem que lhe prestamos seja muito parcial, permite-nos ter uma ideia de conjunto do seu trabalho, pois poderemos rever três filmes do seu período mais *trash* (DESPERATE LIVING, FEMALE TROUBLE e PINK FLAMINGOS) além de dois filmes do início do seu período *mainstream*, POLYESTER e HAIRSPRAY, menos “porcos” mas não menos delirantes do que os anteriores. Nascido em 1946 na provincianíssima Baltimore (estado do Maryland), que foi a fonte de inspiração das suas loucuras (“faço documentários”, chegou a declarar Waters), aliado a um amigo de adolescência que se transformou no obeso travesti Divine e foi a musa deste cinema, assim como a outras figuras extravagantes, John Waters fez-se notar pelos espectadores mais atentos por volta de 1970, com dois filmes cujos títulos eram significativos: MONDO TRASHO e MULTIPLE MANIACS. Logo a seguir, a cena de coprofagia zoófila em PINK FLAMINGOS ficou célebre e Divine (que só era travesti em palco ou em filmes, não na chamada vida real) ganhou o título de glória de “a mulher mais porca do mundo”, roubando, matando e sendo violada. O êxito cada vez menos marginal do cinema de Waters acabou por levá-lo ao *mainstream* com POLYESTER e HAIRSPRAY. Astutamente, o realizador “limpou” um pouco o seu cinema (“não se pode fazer aos quarenta anos o que se fazia aos vinte”) e, num achado brilhante, Divine transformou-se na mais pacata das mães de família americanas, ainda que cercada por familiares bastante tarados. A morte de Divine em 1988 (“a mais trágica separação de um cineasta e da sua musa desde que Marlene Dietrich e Josef von Sternberg foram proibidos de trabalhar juntos por volta de 1935”, segundo um entusiasta de Waters) privou o realizador de um(a) intérprete incomparável, mas a sua imaginação de argumentista e realizador continuou fértil. Embora não realize nenhum filme desde 2004 e a sua obra possa estar já concluída, Waters tem o seu lugar garantido na história do cinema. Herdeiro de Frank Tashlin e modelo do jovem Pedro Almodóvar, tem, como observou um crítico, “o raro talento de fazer rir com cenas que normalmente só divertiriam as pessoas que vão atrás das ambulâncias”.

QUEER FOCUS – ON AFRICA

L'HOMME DE CENDRES / RIH ESSED

de Nouri Bouzid

com Imed Maalal, Khaled Ksouri, Habib Belhadi

Tunísia, 1986 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/16

L'HOMME DE CENDRES estreou em 1986 no Festival de Cannes na secção “Un Certain Regard” e é a primeira longa-metragem de Nouri Bouzid, um dos mais prolíficos e reconhecidos cineastas tunisinos, cuja reputação tem estado em grande parte associada ao modo como a sua obra quebra inúmeros tabus. Esta ficção narra a história de um homem que, nos dias que precedem o seu casamento, se confronta com as sombras do passado. O seu melhor amigo, Farfat, é alvo de chacota e mexericos locais, que põem em causa a sua masculinidade. Rumores que também afetam Hachemi, pois relacionam-se com um segredo que ambos partilham, cuja revelação porá em risco o casamento de Hachemi e as suas próprias vidas.

> SÁB. [20] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

> TER. [23] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

QUEER FOCUS – ON AFRICA

TOUKI BOUKI

de Djibril Diop Mambéty

com Magaye Niang, Mareme Niang, Ndou Lábía, Aminata Fall, Ousseynou Diop

Senegal, 1973 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Djibril Diop Mambéty (1945-93) é autor de uma das obras cinematográficas mais livres e inventivas de todo o continente Africano. O belíssimo TOUKI BOUKI é hoje um grande clássico e um filme de culto. Muito influenciado pela Nouvelle Vague, retrata de modo muito expressivo a vida no Senegal no início dos anos setenta. Mory e Anta são um jovem casal que partilha o sonho de trocar Dakar por Paris em busca de um futuro



CALL ME KUCHU

filme), filme de transição de Waters da “margem” para o *mainstream*, POLYESTER mostra-nos pela primeira vez Divine como mãe de família: o seu marido dirige um cinema porno, a filha está grávida e quer abortar, a mãe rouba dinheiro da sua bolsa, o filho tem o hábito de dar violentas pisadas nos pés dos passantes desprevenidos. A pobre dona de casa suburbana começa a beber e encontra um amante de meia-idade, mas este só quer enganá-la... Impagáveis presenças de Edith Massey como amiga de Divine e do ex *all american boy* Tab Hunter. A apresentar em cópia digital.

> SÁB. [20] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

> SEX. [26] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

QUEER FOCUS – ON AFRICA

TWO MEN AND A WEDDING

de Sara Blecher

África do Sul, 2012 – 51 min / leg. eletronicamente em português

FORBIDDEN FRUIT

de Sue Maluwa-Bruce, Beate Kunath, Yvonne Zückmantel

com Sue Maluwa-Bruce, Mai Dope, Mai Mutswa, Mai Mary
Alemanha, Zimbabué, 2000 – 30 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 81 minutos | M/16

com a presença de Lia Viola

Dois filmes que abordam a forma como a homossexualidade é encarada em diferentes países africanos, em muitos dos quais é considerada um crime punível por lei, chegando em alguns deles a ser sentenciada com a pena de morte. TWO MEN AND A WEDDING acompanha Steven e Tiwonge, um casal gay cuja cerimónia pública de casamento no Malawi no final de 2009 resultou na condenação de ambos a catorze anos de prisão e numa dura batalha pelos mais básicos direitos e pela dignidade humana. FORBIDDEN FRUIT centra-se na história de Nongoma and Tsitsi, duas mulheres que se apaixonam na sua aldeia natal no Zimbabué e que, quando a sua relação é descoberta, têm que se separar.

> SÁB. [20] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

QUEER FOCUS – ON AFRICA

PRIEST / KUHANI

de Ntare Mwine

com Ntare Guma Mbaho Mwine, Anania Ngoliga, Irene Sanga, Abiodun Ojora, Charlotte Cornwell

Uganda, 2013 – 7 min / legendado eletronicamente em português

CALL ME KUCHU

de Malika Zouhali-Worrall, Katherine Fairfax Wright

Estados Unidos, Uganda, 2012 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 94 minutos | M/16

com a presença de Lia Viola

Sessão constituída por dois filmes originários do Uganda. Ntare Guma Mbaho Mwine é um artista multifacetado que tem trabalhado como ator, realizador ou fotógrafo. KUHANI é uma meditação de forte teor abstrato inspirada na carta aberta à igreja do padre católico ugandês Anthony Mussala intitulada “O Fracasso da Castidade entre os Padres Diocesanos” e parte de uma peça do próprio Ntare Mwine.

auspicioso. No momento decisivo Anta embarca, mas Mory acaba por ficar. O realismo cruza-se com uma vertente mais surrealizante num filme verdadeiramente único a apresentar em cópia restaurada.

> SÁB. [20] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

> SEX. [26] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

QUEER FOCUS – ON AFRICA

THE MAN WHO DROVE WITH MANDELA

de Greta Schiller

com Corin Redgrave

Reino Unido, África do Sul, Holanda, Bélgica, Estados Unidos, 1998 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Em 1962, no apogeu da opressão do apartheid, Cecil Williams, um proeminente encenador de Joanesburgo, comprometido lutador antiapartheid, gay e branco, foi preso com Nelson Mandela. Até então, Mandela conseguiu viajar pelo país disfarçando-se de motorista de um elegante e misterioso homem, que era precisamente Cecil Williams. Greta Schiller convoca um misto de documentário e ficção para construir um filme que tem Corin Redgrave no papel deste herói esquecido. Imagens de arquivo e testemunhos contribuem para esta crónica de uma faceta secreta da vida na África do Sul nesse período.

> SÁB. [20] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

JOHN WATERS

POLYESTER

de John Waters

com Divine, Tab Hunter, Edith Massey

Estados Unidos, 1981 – 85 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Filmado originalmente em Odorama (o espectador era munido de um pequeno cartão, que devia raspar de vez em quando para sentir os cheiros correspondentes às cenas do

CALL ME KUCHU lida diretamente com a tentativa de implementação de nova legislação anti-homossexual no país, em que David Kato, o primeiro ugandês assumidamente gay, e o bispo anglicano Christopher Senyonjo travam um combate feroz contra a homofobia. Mas ninguém está preparado para o brutal homicídio de Kato, que ocorre um ano depois do início das filmagens e tem ecos em todo o mundo.

> **SEG. [22] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

SIMON & I

de Beverley Palesa Ditsie, Nicky Newman

África do Sul, 2001 – 52 min / leg. eletronicamente em português | M/16

com a presença de Beverley Ditsie

SIMON & I é um retrato intimista de dois nomes maiores do movimento de libertação gay e lésbico da África do Sul, Simon Nkoli, que morreu com Sida em 1998, e da própria realizadora, Bev Ditsie. A história é narrada por Bev, para quem Simon foi um mentor, constituindo-se ao mesmo tempo como um testemunho pessoal e a narrativa de uma luta política. Através de entrevistas e material de arquivo a relação de ambos é revista à luz do ativismo político.

> **SEG. [22] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **TER. [23] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

IBHOKHWE / THE GOAT

de John Trengove

com Thando Mhlontlo, Nkosipendule Cengani, Hlangi Vundla, Mbaso Tsetsana

África do Sul, 2014 – 12 min / legendado eletronicamente em português

GODDESSES (WE BELIEVE WE WERE BORN PERFECT)

de Sylvie Cachin

Suíça, África do Sul, 2010 – 75 min / leg. eletronicamente em português

duração total da sessão: 87 minutos | M/16

Ukwaluka é um antigo ritual de circuncisão para jovens rapazes vastamente praticado pelos Xhosa na África do Sul que marca a transição da juventude para a idade adulta. Nesse ritual o corpo de cada rapaz é ainda pintado de branco, assemelhando-se a um cabrito. De acordo com a crença Xhosa, o Ukwaluka afasta o rapaz de desejos homossexuais, que não terão lugar no mundo adulto. GODDESSES é um documentário que retrata as deusas sul-africanas dos nossos dias. Na “nova” África do Sul, as mulheres procuram assumir controlo sobre as próprias vidas e tentam recuperar a sociedade “matriarcal” do período pré-colonial. Uma bailarina e coreógrafa testa os limites da sua arte e guia-nos até ao seu universo através da história dos corpos das mulheres negras escravizadas e abusadas, renascidas pela sua própria força.

> **SEG. [22] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

JOHN WATERS

DESPERATE LIVING

de John Waters

com Liz Renay, Mink Stole, Susan Lowe, Edith Massey

Estados Unidos, 1977 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Apesar da ausência de Divine, DESPERATE LIVING é um dos mais delirantes filmes da primeira fase de Waters. Basta dizer que Edith Massey, com o seu ar de avó dona de casa, faz o papel da cruel Queen Carlotta aos pés de quem se esparramam homens vestidos de couro... A trama narrativa corresponde ao que se pode esperar de uma reunião de *freaks*. Depois da uma criada assassinar o patrão, sentando-se em cima da sua cara, ela e a patroa fogem para outra cidade, onde os criminosos vivem tranquilamente. Nesta cidade reina a poderosa Queen Carlotta, mas esta será deposta por uma revolta de lésbicas desvairadas, que tomam de assalto o seu castelo. Primeira exibição na Cinemateca.

> **SEG. [22] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **TER. [23] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

L'AUTRE FEMME

de Marie Kâ

com Awa Sene Sarr, Khady Ndiaye Bijou, Maxeny

Senegal, 2013 – 13 min / legendado eletronicamente em português

WOUBI CHÉRI

de Philip Brooks, Laurent Bocahut

com Avelido, Barbara, Bibiche, Jean-Jaques, Laurent

França, Costa do Marfim, 1998 – 62 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 74 minutos | M/16

com a presença de Laurent Bocahut, Barbara Kissi

L'AUTRE FEMME é uma curta-metragem de ficção que aborda o mundo secreto dos lares poligâmicos através do retrato de uma peculiar família que habita numa zona burguesa de Dakar. Marie Kâ centra-se na relação que se estabelece entre Madeleine, mulher com cerca de cinquenta anos, e a nova jovem esposa do seu marido. Uma relação que evolui no sentido de uma intensa ambiguidade, que mistura cumplicidade, intimidade e desejo e que, comprometendo uma situação doméstica estável, tem o potencial de rescrever a história das duas mulheres. Irreverente



e com muito humor, WOUBI CHÉRI apresenta-nos um conjunto de pioneiros no modo como defendem o direito de construir noções distintas de sexualidade. No processo de acumulação de testemunhos revela-se como um documentário que nos conduz numa viagem entre Abidjan e aldeias mais remotas da Costa do Marfim.

> **SEG. [22] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

> **TER. [23] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

JOHN WATERS

FEMALE TROUBLE

de John Waters

com Divine, Edith Massey, Mink Stole

Estados Unidos, 1974 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Último filme da tresloucada fase inicial (os anos setenta) do mestre de Baltimore. Protagonizado por Divine, FEMALE TROUBLE conta-nos a história de uma adolescente que foge de casa, engravidada de um homem a quem pede boleia, torna-se protegida de duas mulheres que têm um salão de beleza e gostam de vê-la cometer crimes. Acaba por se tornar uma estrela e uma assassina de massa. John Waters no seu melhor. Primeira exibição na Cinemateca.

> **TER. [23] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **QUA. [24] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

FILMS4PEACE 2013: ZANELE MUHOLI

de Zanele Muholi

África do Sul, 2013 – 3 min / sem diálogos

DIFFICULT LOVE

de Zanele Muholi

África do Sul, 2010 – 48 min

THOKOZANI FOOTBALL CLUB: TEAM SPIRIT

de Thembela Dick

África do Sul, França, 2014 – 22 min / leg. eletronicamente em português

duração total da sessão: 74 minutos | M/16

Zanele Muholi nasceu na África do Sul em 1972. Sobre o primeiro filme da sessão, escreveu: “O meu projeto para FILMS4PEACE explora uma parte perturbadora da paisagem social da África do Sul, onde não só a minha vida, mas a de mulheres lésbicas e transsexuais negras são constantemente expostas ao perigo. O meu projeto tenta recuperar a cidadania e reclamar o fim do “Queercídio” – um termo que cunhei para as atrocidades sistemáticas e crimes de ódio contra lésbicas, gays e transsexuais no meu país.” DIFFICULT LOVE é um retrato da vida e do trabalho desta “ativista visual” e fotógrafa que, através do filme, aborda o grau de liberdade das diversas minorias no seu país. THOKOZANI FOOTBALL CLUB documenta o quotidiano de uma equipa de futebol feminino da cidade de Umlazi (Durban) fundada por Zanele Muholi. A câmara de Thembela Dick, também ela jogadora de futebol, segue os passos desta equipa e procura simultaneamente combater os preconceitos e partilhar a sua alegria em campo.

> **QUA. [24] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

DAKAN / DESTINY

de Mohamen Camara

com Cécile Bois, Mamady Mory Camara, Koumba Diakite, Aboucar Touré

Guiné, França, 1997 – 87 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Mohamed Camara nasceu em 1959 em Conacri e é um dos mais importantes realizadores de origem guineense. DAKAN é um dos primeiros filmes africanos que trata abertamente a questão da homossexualidade. Estreado em Cannes em 1997, retrata a história de dois homens que lutam pelo seu amor numa grande metrópole africana, revelando o conflito estabelecido com as suas famílias numa sociedade onde a homossexualidade é tabu. De Mohamen Camara a Cinemateca já mostrou DENKO (1992) que, à semelhança de DAKAN, aborda outro tema controverso.

> **QUA. [24] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**



QUEER FOCUS – ON AFRICA

MARCIDES / MERCEDES

de Yousry Nasrallah

com Zaki Abdel Wahab, Taheya Cariocca,
Seif El Dine, Ahmad Kamal

Egito, França, 1993 – 108 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Nascido no Cairo em 1952, Yousry Nasrallah foi jornalista antes de se dedicar ao cinema em 1980. Conhecido como um “cineasta dos outsiders”, a sua primeira longa-metragem, *SUMMER THEFTS* (1988), revigorou o cinema egípcio com o retrato devastador de um país em plena década de sessenta. *MARCIDES* é um filme corrosivo e satírico que devolve uma imagem do moderno Egito. Depois de ser internado pela mãe por tentar doar a sua fortuna ao partido comunista, o jovem Noubi sai do hospital deparando-se com uma cidade do Cairo diferente da que conheceu. Quando o tio lhe pede ajuda para procurar o seu primo gay, Noubi imerge num submundo urbano de escuridão e corrupção que contudo o leva ao encontro de uma outra “família”.

> **QUA. [24] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**> **QUI. [25] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

JOHN WATERS

HAIRSPRAY

Laca

de John Waters

com Ricki Lake, Bono, Leslie Ann Powers, Divine

Estados Unidos, 1988 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O divertidíssimo *HAIRSPRAY* marca uma etapa no cinema de John Waters, pois foi o seu último filme com Divine, que morreria nesse mesmo ano de uma crise cardíaca, fazendo com que algo se quebrasse no cinema de Waters. Em *HAIRSPRAY*, duas adolescentes estão dispostas a tudo para serem escolhidas num programa de música na passagem dos anos cinquenta para os sessenta, em Baltimore, naturalmente. Waters talvez nunca tenha levado tão longe como neste filme a sua deliberada estética de banda-desenhada. A apresentar em cópia digital.

> **QUA. [24] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**> **QUI. [25] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

JOHN WATERS

PINK FLAMINGOS

de John Waters

com Divine, David Locary, Mary Vivien Pearce

Estados Unidos, 1972 – 93 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Terceira longa-metragem de John Waters, *PINK FLAMINGOS* é célebre por uma cena de coprofagia zoófila, mas o filme, evidentemente, é muito mais interessante do que isto. É um filme autorreferencial, pois pelo facto de ter sido eleita “a mulher mais porca do mundo”, Divine causa ciúmes a um casal que decide arrebatar-lhe este título de glória. Divine chega ao ponto de viver com um pseudónimo, mas segue-se uma guerra sem quartel, recheada com hilariantes e grotescos elementos do humor de Waters. Divine e os seus amigos acabarão vitoriosos. Primeira exibição na Cinemateca.

> **QUI. [25] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**> **SEX. [26] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

TALL AS THE BAOAB TREE

de Jeremy Teicher

com Dior Kâ, Oumoul Kâ, Cheikh Dia, Alpha Dia, Mboural Dia

Senegal, Estados Unidos, 2012 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Primeira longa-metragem de Jeremy Teicher, *TALL AS THE BAOAB TREE* aborda questões que confrontam a tradição e o progresso a partir do universo de uma aldeia senegalesa em particular. O filme centra-se na luta de Coumba para salvar a sua irmã de 11 anos de um casamento arranjado com vista a resolver financeiramente problemas que ameaçam a sobrevivência da família. Dividida entre a lealdade para com os seus anciãos e os seus sonhos para o futuro, Coumba engendra um plano para afastar a irmã de um destino que ela não escolheu. Baseando-se em factos reais o filme é representado pelos habitantes da própria aldeia onde decorre a narrativa.

> **SEX. [26] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

AYA DE YOUPOUGON

de Marguerite Aboué, Clément Oubrerie

vozes de Aïssa Maïga, Tella Kpomahou, Tatiana Rojo, Jacky Ido

França, 2011 – 84 min / legendado em português | M/16

Marguerite Aboué deixou a Costa do Marfim aos 12 anos, fixando-se em França. Em 2005 escreveu a história de Aya, texto para BD desenhado por Clément Oubrerie, que em 2013 transpuseram para o cinema de animação. *AYA DE YOUPOUGON* decorre nos anos setenta no bairro popular de Youpougon, em Abidjan, onde nasceu a realizadora. Aya tem 19 anos e duas grandes amigas bastante mais frívolas, Adjoua et Bintou. As três têm projetos de vida muito diferentes e tudo se complica quando Adjoua engravida. Como escreveu Pamela Pianezza na revista *Première*, “O charme do filme está (...) na sua doçura realista e sem complacência, no seu humor pontuado pela gíria de Abidjan, na sua maneira de abordar as mais graves temáticas, nas enormes gargalhadas que provoca.”

> **SÁB. [27] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

APPUNTI PER UNA ORESTIADE AFRICANA

de Pier Paolo Pasolini

Itália, 1970 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um fascinante trabalho de Pasolini sobre um projeto que não chegou a realizar. Pasolini conta a tragédia de Orestes tendo o continente africano por pano de fundo. Mais do que um “documentário” é uma espécie de reflexão e tomada de notas para o filme possível. Se os atores serão procurados no Uganda e na Tanzânia, um grupo de estudantes africanos confessa a Pasolini que a África primitiva que ele imaginava como um cenário primordial para uma antiga história europeia tinha pouco a ver com a complexa realidade.

> **SÁB. [27] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

QUEER FOCUS – ON AFRICA

INSTALAÇÕES-VÍDEO> **20 – 27 DE SETEMBRO | 13:30 – 22:00****SALA 6X2****COLLAGE**

de Kader Attia

Argélia, Índia, 2011, 67 min / loop – legendado em inglês

(cortesia do artista, Galerie Nagel Draxler, Galleria Continua, Galeria Krinzing, com o apoio do Centre Pompidou, Paris)

Kader Attia é uma artista plástica que passou a sua infância entre um subúrbio parisiense e o bairro Bab el Oued, em Argel. Assentando numa “colagem” de entrevistas, *COLLAGE* foca-se na vida de transsexuais em Argel e Bombaim. Hélène Azera, uma jornalista francesa transsexual, conta as histórias dos transsexuais argelinos que conheceu em Paris nos anos oitenta, enquanto mostra fotos desse passado. Pascal Ourbih, uma transsexual argelina de meia-idade, adota uma perspectiva mais vasta e recorda a violência de que os transsexuais foram alvo durante a história. O último elemento desta vídeo-instalação, Heena, pertence à comunidade dos transsexuais Hijras de Bombaim. A apresentar numa versão do trabalho em que os três ecrãs simultâneos dão origem a um contínuo com o triplo da duração total.

SALA DOS CUPIDOS**100 CONVERSATIONS**

de Amanda Kerdahi

Egito, 2014, 13 min / loop – sem som

(cortesia da artista)

Em *100 CONVERSATIONS* Kerdahi conversa sobre sexualidade com mulheres que habitam a cidade do Cairo e convida-as a fumar com ela. Os cigarros são enrolados à mão com uma peça de tecido substituindo o filtro típico, pelo que cada filtro funciona aqui como uma transcrição visual de ações que normalmente são tabu no Cairo para uma mulher: fumar em público e falar sobre sexualidade. Num ecrã constituído por esses mesmos “filtros”, Amanda Kerdahi constrói um espaço atípico onde a intimidade é projetada e partilhada.

**PERFORMANCE**> **26 DE SETEMBRO | 18:00 – 19:00****SHARING AS PERFORMANCE**

por Amanda Kerdahi



HAIRSPRAY

OUTRAS SESSÕES DE SETEMBRO

SYLVIA SCARLETT

de George Cukor

com Katharine Hepburn, Cary Grant,
Brian Aherne, Edmund Gwenn

Estados Unidos, 1936 – 90 min / legendado em português | M/12

Foi o fracasso deste filme que fez com que Katharine Hepburn fosse denominada veneno de bilheteira pelos produtores. O público ficou desorientado diante de um filme em que ela está quase todo o tempo a fazer-se passar por um rapaz. A ambiguidade da relação deste “rapaz” com o protagonista masculino, Cary Grant na primeira parceria com a atriz, num misto de atração e irritação, dá ao filme um segundo sentido, muito mais gritante do que o das comédias sofisticadas sobre a “guerra dos sexos”.

> TER. [2] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO



SYLVIA SCARLETT

OUR DAILY BREAD

O Pão Nosso de Cada Dia
de King Vidor

com Karen Morley, Tom Keene, Barbara Pepper, John Qualen
Estados Unidos, 1934 – 73 min / legendado em português | M/12

OUR DAILY BREAD é um dos mais impressionantes retratos dos tempos da Depressão nos Estados Unidos, contando a história de um casal de cidadãos atingidos pela crise que regressa ao campo, formando uma comunidade agrícola com outros na mesma situação. Um dos grandes momentos do cinema: a construção da conduta de água para a plantação.

> TER. [2] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

UMARETE WA MITA KEREDO

“Nasci, Mas...”

de Yasujiro Ozu

com Hideo Sugawara, Tokkan Kozo, Tatsuo Saito

Japão, 1932 – 90 min / mudo, intertítulos em japonês narrados em francês e legendados eletronicamente em português | M/12

“NASCI, MAS...” (conhecido em francês como *GOSSÉS DE TOKYO*) é considerado como o primeiro dos grandes filmes de Yasujiro Ozu. Para Donald Richie é “a primeira vez que o cineasta combinou na perfeição todos os elementos que caracterizam o seu estilo”. História trágico-cômica sobre a relação entre um homem e os seus dois filhos, que não percebem por que motivo tem o pai de agir com tanta subserviência perante o patrão. O filme é realizado num estilo extremamente depurado, mas ainda longe do despojamento absoluto que caracterizaria a fase final do cinema do mestre japonês (1949-62).

> TER. [2] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

THE ROARING TWENTIES

Heróis Esquecidos

de Raoul Walsh

com James Cagney, Humphrey Bogart, Priscilla Lane
Estados Unidos, 1939 – 106 min / legendado em português | M/12

Um filme de gangsters que procura explicar no seu preâmbulo as razões porque muitos homens foram levados ao crime organizado nos Estados Unidos dos anos vinte: após o regresso dos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial, foi-lhes recusada qualquer oportunidade de reinserção social. James Cagney é um desses heróis de guerra, agora esquecidos, que a sociedade marginalizou e que aproveita a Lei Seca para fazer fortuna, com o seu companheiro de combate e de crime, Humphrey Bogart. Um dos mais vibrantes e violentos filmes de gangsters de sempre.

> QUA. [3] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

TABU

Tabu

de Friedrich W. Murnau, Robert Flaherty

com Matahi, Reri, Hitu

Estados Unidos, 1931 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

O último filme de Murnau, feito em vaga e discutida colaboração com Robert Flaherty. Situado na Polinésia, TABU narra a história trágica em que o amor se confronta com costumes ancestrais. Uma jovem é consagrada aos deuses tornando-se “tabu”. A quebra deste implica a punição. Ao fatalismo e sensualidade junta-se uma poética mítica, numa das grandes obras-primas do cinema.

> QUA. [3] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

WERTHER

de Max Ophuls

com Pierre-Richard Wilm, Annie Vernay

França, 1938 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Entre o momento em que teve de deixar a Alemanha, em 1932,

e a sua chegada a Hollywood, Ophuls realizou filmes em Itália, na Holanda e sobretudo em França (oito longas-metragens, entre as quais o bellissimo *DIVINE*), país a que voltaria nos anos cinquenta para realizar algumas obras-primas de maturidade, como *LA RONDE* e *MADAME DE...* Protagonizado pelo hoje esquecido Pierre-Richard Wilm, uma vedeta com ares “românticos”, *WERTHER* permanece um filme pouco visto e adapta fielmente o romance de Goethe.

> QUA. [3] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

LILIOM

Liliom

de Fritz Lang

com Charles Boyer, Madeleine Ozeray,
Florelle, Antonin Artaud

França, 1934 – 117 min / legendado em português | M/12

Realizado em Paris, entre a saída de Lang da Alemanha em 1933 e o seu primeiro filme americano em 1936, *LILIOM* é a segunda adaptação ao cinema de uma célebre peça de Ferenc Molnár, previamente filmada por Frank Borzage. Trata-se de um filme peculiar na filmografia de Lang, história de um homem que ao morrer chega ao céu e vê que o “outro mundo” é quase igual a este, com burocratas e regulamentos. Ao filmar o “outro mundo” como se deste se tratasse, Lang também fez uma reflexão sobre o cinema e sobre o seu trabalho. “Genialmente fotografado por Rudi Mate (na sua única colaboração com Lang), com Charles Boyer na criação da sua vida, *LILIOM* é a desmontagem implacável do absurdo da repressão e da justiça, leis deste mundo e do outro. Num certo sentido, é o filme mais anárquico de Lang; noutra, o mais claustrofóbico” (João Bénard da Costa).

> QUI. [4] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

THE YOUNG IN HEART

Viver Não Custa

de Richard Wallace

com Janet Gaynor, Douglas Fairbanks Jr., Paulette Godard

Estados Unidos, 1938 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE YOUNG IN HEART é uma produção ambiciosa de David Selznick, onde se destacam Janet Gaynor, Douglas Fairbanks Jr. e Paulette Godard, numa divertida comédia sobre uma família de vigaristas que se reforma. O último filme de Janet Gaynor, que só regressou ao cinema cerca de 20 anos depois para um papel secundário em *BERNARDINE* (Henry Levin, 1957).

> QUI. [4] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

SKANDAL IN BUDAPEST

Um Escândalo em Budapeste

de Stefan Szekely, Geza von Bolvary

com Francisca Gaal, Werne Pledath, Lotte Spira

Alemanha, Hungria, 1938 – 81 min / legendado em português | M/12

Coprodução alemã e húngara, *UM ESCÂNDALO EM BUDAPESTE* é uma comédia musical, realizada quando o género estava em voga e fazia tradição. A história também é romântica, e digna de nota pelo protagonismo das suas vedetas, a começar por Franziska Gaal, uma das mais populares atrizes da época neste registo, mas também extensível a secundários como Szoke Szakall, inesquecível pela sua posterior prestação ao lado de Bogart em *CASABLANCA*.

> QUI. [4] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

DARK VICTORY

Vitória Negra

de Edmund Goulding

com Bette Davis, George Brent, Humphrey Bogart,
Ronald Reagan

Estados Unidos, 1939 – 104 min / legendado em português | M/12

Um soberbo melodrama, que conta a história de uma mulher

rica e fútil, atingida por uma doença mortal. Todo o terço final do filme é um caminhar para a morte e, no plano final, a imagem torna-se totalmente negra, numa visão surpreendentemente não religiosa da passagem para a morte. Uma das maiores interpretações de Bette Davis. Em papéis secundários, as presenças de Ronald Reagan e sobretudo de Humphrey Bogart.

> SEX. [5] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

LIEBELEI

“Namorico”

de Max Ophuls

com Magda Schneider, Wolfgang Liebeneiner, Louise Ullrich

Alemanha, 1932 – 87 min / legendado em francês | M/12

Último filme realizado por Ophuls na Alemanha antes do nazismo e uma das suas obras-primas absolutas. Adaptada de uma peça homónima de Schnitzler, esta dilacerante história de amores contrariados pelo destino é situada nos finais do século XIX, na Viena do imperador Francisco José. Tratando-se de Viena, as alusões à música são muitas. A ação começa durante uma recita de *O Rapto do Serralho*, a protagonista é cantora e o “tema do destino” da Quinta Sinfonia de Beethoven acompanha o trágico desenlace. Toda a arte de um dos maiores realizadores de sempre está neste filme.

> SEX. [5] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

LES PERLES DE LA COURONNE

As Pérolas da Coroa

de Sacha Guitry

com Jacqueline Delubac, Sacha Guitry, Lyn Harding,
Renée Saint-Cyr, Enrico Glori, Ermete Zacconi

França, 1937 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O escritor Jean Martin conta à mulher a história fantástica de sete pérolas raras, todas elas iguais, espalhadas pelo mundo. O filme é uma fantasia que atravessa cinco séculos de história europeia envolvendo três narradores e um conjunto de personagens em que cada um fala a língua materna (Guitry considerava bárbara e criminoso, a dobragem). *LES PERLES DE LA COURONNE* é uma mistura de fábula, tratado de história e filme de aventura. Guitry, fiel a si próprio, impertinente e farsante além de narrador, assume a pele de figuras históricas como Francisco I e Napoleão III.

> SEX. [5] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

A NIGHT AT THE OPERA

Uma Noite na Ópera

de Sam Wood

com Groucho, Chico e Harpo Marx, Margaret Dumont,
Kitty Carlisle, Allan Jones

Estados Unidos, 1935 – 89 min / legendado em português | M/12

A NIGHT AT THE OPERA é o primeiro dos dois filmes que os irmãos Marx interpretaram sob a égide de Irving Thalberg. É também o mais famoso, com os Marx a invadir o mundo da ópera não deixando pedra sobre pedra numa recita de *Il Trovatore*. Uma das mais famosas cenas tem lugar a bordo de um navio em que um camarote é hilariamente atulhado de gente, com Groucho a perguntar: “É da minha imaginação ou isto está a ficar apinhado?”

> SÁB. [6] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

BRIDE OF FRANKENSTEIN

A Noiva de Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Elsa Lanchester, Colin Clive,
Valerie Hobson, Ernest Thesiger

Estados Unidos, 1935 – 75 min / legendado em português | M/12

Continuação de *FRANKENSTEIN*, também de James Whale,

BRIDE OF FRANKENSTEIN é um daqueles raros casos em que a sequela consegue superar o original, introduzindo novas personagens, como um fabuloso “cientista louco” (Ernest Thesiger) que miniaturiza pessoas e animais, e uma noiva para o monstro, criada como ele. Elsa Lanchester interpreta o duplo papel da noiva (uma imagem de horror e sonho incomparável) e de Mary Shelley, a autora do romance *Frankenstein*.

> SÁB. [6] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

YDL MITN FIDL

“A Vida É Uma Canção”

de Joseph Green, Jan Nowina Przybylski

com Molly Picon, Simche Fortel, Leon Liebfeld

Polónia, 1936 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Exemplo do cinema ídiche, numa história agrídoce. Um pai e a sua filha, músicos de klezmer (género musical instrumental típico dos judeus do leste europeu, tocado em festas e casamentos), formam um duo e saem pelas estradas. Para evitar “perigos”, a filha disfarça-se de rapaz. Os dois encontram um par composto por um pai e o seu filho e agrupam-se num quarteto que conhecerá diversas peripécias. No papel principal, Molly Picon, um dos grandes nomes do teatro ídiche. Belíssima música de Abraham Ellstein.

> SÁB. [6] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

SCHASTYE

“A Felicidade”

de Alexandr Medvedkin

com Petr Zinoiev, Elena Egorova

URSS, 1934 – 66 min / mudo, intertítulos em russo traduzidos em francês e eletronicamente em português | M/12

Alexandr Medvedkin é sem a menor dúvida um dos mais originais realizadores da primeira geração soviética e só foi plenamente reconhecido nos anos setenta. Medvedkin nasceu para o cinema com as curtas-metragens de “intervenção imediata” que fizera no cine-comboio em que realizou seis viagens pela URSS em 1932 e 1933, das quais resultaram dezenas de breves filmes. SCHASTYE, o mais conhecido deles, é a história de um camponês que julga ter alcançado a felicidade, quando encontra um saco cheio de dinheiro, acabando por verificar que só a encontra no trabalho coletivo, dentro do kolkhoze a que pertence. Ao vê-lo, Sergei Eisenstein observou: “Hoje, vi como ri o bolchevique. Não temos apenas uma obra magnífica. Temos um autor extraordinário. Temos uma personalidade autêntica, original, madura”.

> SÁB. [6] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

FLYING DOWN TO RIO

Voando Para o Rio de Janeiro

de Thornton Freeland

com Dolores del Rio, Fred Astaire, Ginger Rogers, Raoul Roulien

Estados Unidos, 1933 – 89 min / legendado em português | M/12

Primeiro filme a reunir Fred Astaire e Ginger Rogers, embora o papel principal seja interpretado por Dolores del Rio, cuja personagem é uma rica brasileira que se apaixona por um músico americano, mas está noiva de um brasileiro da sua condição. FLYING DOWN TO RIO teve um papel decisivo na configuração do mito cinematográfico do Rio de Janeiro. Também é um delirante filme sobre o amor e o desejo, repleto de ousados diálogos, que seriam impensáveis depois da promulgação do Código Hays.

> SEG. [8] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

MÄDCHEN IN UNIFORM

Raparigas de Uniforme

de Leontine Sagan

com Dorothea Wieg, Hertha Thiele, Ellen Schwanneke

Alemanha, 1931 – 87 min / legendado em português | M/12

É um dos mais famosos filmes do começo do cinema sonoro alemão, sobre o despertar dos sentimentos de uma jovem, num pensionato feminino, e os laços fortes de intimidade que começam a ligá-la a uma professora. À época foi proibido nos Estados Unidos e um jornalista português escreveu que a protagonista “deveria ser internada numa casa de correção”.

> SEG. [8] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

TRI PESNI O LENINE

“Três Canções sobre Lenine”

de Dziga Vertov

URSS, 1934 – 61 min / mudo, intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português - versão sonora | M/12

Em 1922, Vertov, no auge do fervor revolucionário, inaugurou a famosa série dos Kino-Pravda (vinte e três “jornais de atualidades”, estreados entre 1922 e 1925). “Captar a vida tal como ela é”, “agarrá-la de improviso”, “ignorar os atores”, “recusar os estúdios”. Mas este programa, a que Maiakovski também aderiu, começou a ser combatido pelo Partido precisamente no ano fatídico de 1926, o ano em que Estaline confirmou o seu poder e em que Trotsky e Kamenev foram expulsos do Comité Central. Vertov procurou alguma liberdade na Ucrânia mas não mais o largaram as acusações de formalismo. TRÊS CANÇÕES SOBRE LENINE foi o apogeu e o fim da sua carreira. Deram-lhe a Ordem da Bandeira Vermelha, mas impuseram-lhe o ostracismo. Se uniu o cinema à rádio e o olhar ao ouvido, como alguns disseram, não o deixaram mais

nem ver nem ouvir. Ficou um grande clássico do cinema, mas também um filme maldito. Vertov fez igualmente uma versão muda, em 1935, para poder projetar o filme nas vilas e aldeias onde o sonoro ainda não tinha chegado. Nela, havia novos episódios e alterações de montagem. Essa versão foi proibida e durante muito tempo considerou-se perdida. Reapareceu depois do fim da URSS (a Cinemateca exibiu-a em 1993).

> SEG. [8] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

BRINGING UP BABY

Duas Feras

de Howard Hawks

com Cary Grant, Katharine Hepburn, Charlie Ruggles,

May Robson, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português | M/12

Uma das comédias mais geniais de toda a história do cinema, BRINGING UP BABY poderia suscitar volumes de análise, de tal maneira há sentidos escondidos por detrás das aparências. Entre o osso que falta a um dinossáurio e um par de leopardos, entre uma rica herdeira e um professor aluado, o filme é uma sucessão de armadilhas e de situações burlescas. Simplesmente irresistível.

> TER. [9] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

SLIGHTLY HONORABLE

Não Matarás

de Tay Garnett

com Pat O’Brien, Edward Arnold, Broderick Crawford

Estados Unidos, 1939 – 85 min / legendado em português | M/12

O resultado de uma combinação bem sucedida entre um produtor – Walter Wanger – e um realizador – Tay Garnett. Adaptado do romance *Send Another Coffin*, SLIGHTLY HONORABLE centra-se nos esforços de um político corrupto (Edward Arnold) para incriminar um honesto advogado (Pat O’Brien). Este terá que provar a sua inocência quando acusado do assassinato de uma jovem (Claire Dodd). Um filme hilariante pontuado por excelentes diálogos do realizador de ONE WAY PASSAGE e de THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE.

> TER. [9] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

INVISIBLE STRIPES

Homens Marcados

de Lloyd Bacon

com George Raft, Jane Bryan, William Holden, Humphrey Bogart

Estados Unidos, 1939 – 80 min / legendado em português | M/12

Da Warner Bros., filme de gangsters produzido no contexto de uma série referente a questões prisionais e sociais na segunda metade da década de trinta, INVISIBLE STRIPES é também um filme que extravasa as intenções iniciais do estúdio e oferece boas surpresas. Bogart, num papel anterior à consagração da sua imagem de marca, não é a menor delas. “Who cares. We can’t live forever.”

> QUA. [10] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

I DREAM TOO MUCH

A Voz do Amor

de John Cromwell

com Lily Pons, Henry Fonda, Eric Blore, Osgood Perkins

Estados Unidos, 1935 – 97 min / legendado em português | M/12

Construído à volta da figura de Lily Pons, célebre soprano coloratura francês que era então uma vedeta nos Estados Unidos (e que no delirante HITTING A NEW HIGH, de Raoul Walsh, faz o papel de um pássaro!), I DREAM TOO MUCH é uma comédia musical em que Lily Pons é casada com Henry Fonda, o que em si já é um tanto insólito. Mas o par romântico vive uma rivalidade profissional. De notar ainda a presença de Eric Blore, um dos grandes secundários de sempre e, como curiosidade, a breve aparição de Lucille Ball, no papel de uma americana em Paris.

> QUA. [10] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

LA VERBENA DE LA PALOMA

A Verbena de la Paloma

de Benito Perojo

com Miguel Ligeró, Roberto Rey, Raquel Rodrigo

Espanha, 1935 – 72 min / legendado em português | M/12

Produção da Cifesa, uma das mais importantes produtoras espanholas dos anos trinta, o musical de Benito Perojo adapta ao cinema a ópera homónima inspirada nas comemorações das festas de la Paloma, concentrando a ação num único dia. “A VERBENA DE LA PALOMA é uma das três melhores ‘zarzuelas filmadas’ de sempre [juntamente com LA DOLOROSA de Grémillon e EL NOVIO DE MAMÁ de Florian Rey]. É um dos grandes marcos de audiência do cinema republicano em Espanha – em grande parte devido a uma conjugação dos talentos profissionais de algumas personalidades” (M.S. Fonseca). É também um filme de assinaláveis movimentos de câmara.

> QUI. [11] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

DIE GRAFIN VON MONTE CHRISTO

A Condessa de Monte Cristo

de Karl Hartl

com Brigitte Helm, Rudolf Forster, Gustav Grundgens

Alemanha, 1932 – 91 min / legendado em português | M/12

Deliciosa comédia com um “toque” de Lubitsch, “transmitido” pelo argumentista Walter Reisch. O filme trata também de cinema referindo-se o título ao “filme no filme”, e contando com uma jovem figurante a aproveitar-se do título num hotel de luxo. Uma obra cheia de piraetas visuais e verbais.

> QUI. [11] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

NORTHWEST PASSAGE

A Passagem do Noroeste

de King Vidor

com Spencer Tracy, Robert Young, Walter Brennan

Estados Unidos, 1940 – 126 min / legendado em português | M/12

Talvez o melhor filme de aventuras dirigido por King Vidor, com uma fabulosa fotografia a cores. Inspira-se num romance de Kenneth Roberts sobre as aventuras do major Rogers e dos seus rangers, em busca da mítica “passagem do Noroeste” no século XVIII na América do Norte, que seria o tema de uma segunda parte que nunca foi filmada. A primeira, que este filme ilustra (“Part One: Rogers’ Rangers”) narra o raid sobre uma aldeia índia pelos Rangers e as represálias daqueles. Tracy é o major Rogers numa das suas mais fortes interpretações.

> SEX. [12] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

KING KONG

King Kong

de Merian C. Cooper, Ernest B. Schoedsack

com Fay Wray, Robert Armstrong, Bruce Cabot

Estados Unidos, 1933 – 94 min / legendado em português | M/12

Uma versão delirante de *A Bela e o Monstro*. Um filme que marca uma data na história do cinema, em parte por causa dos extraordinários efeitos especiais de Willis O’Brien: numa ilha dos mares do Sul, uma equipa de cinema descobre um mundo pré-histórico e captura o lendário gorila gigante King Kong. A paixão da fera pela bela Fay Wray será o seu fim na famosa sequência do Empire State Building. KING KONG foi objeto de algumas paródias e dois remakes, em 1976 e em 2005.

> SEX. [12] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

THE SCARLET EMPRESS

A Imperatriz Vermelha

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, John Lodge, Sam Jaffe, Louise Dresser

Estados Unidos, 1934 – 104 min / legendado em português | M/12

Josef von Sternberg conta a história da ascensão ao poder de Catarina a Grande numa das suas fabulosas colaborações com Marlene Dietrich, mais luminosa do que nunca. THE SCARLET



FLYING DOWN TO RIO

EMPRESS é também um filme de inusitado barroquismo, magistralmente filmado. Mal entendido quando estreou, foi recuperado nos anos sessenta, tornando-se entretanto um *cult movie*. É também (ou não fosse um Sternberg-Marlene) um grande filme erótico. Cenários de Hans Dreier.

> SEG. [15] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

PYGMALION

Pigmaleão

de Leslie Howard, Anthony Asquith

com Leslie Howard, Wendy Hiller, Wilfrid Lawson, Marie Lohr
Reino Unido, 1938 – 86 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Primeira versão para cinema da peça *My Fair Lady*, de George Bernard Shaw, que assina o argumento (e venceu um Óscar), e montado por David Lean, PYGMALION foi um enorme êxito. Leslie Howard foi um professor Higgins perfeito e nunca ninguém falou tão bem cockney como Wendy Hiller. O filme nada tem de musical. Isso ficou para MY FAIR LADY, nos palcos em 1956 e no cinema em 1964.

> TER. [16] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1931 – 82 min / legendado em português | M/12

Uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, que leva a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Um vigarista e uma vigarista encontram-se num hotel de luxo em Veneza, tentam roubar-se um ao outro e decidem formar um par. O filme é uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com alguns diálogos atrevidíssimos, que em breve se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays.

> QUA. [17] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

FALSCHER BEWEGUNG

Movimento em Falso

de Wim Wenders

com Rudiger Vogler, Hanna Schygulla, Hans-Christian Blech, Nastassja Kinski, Ivan Desny

RFA, 1974 – 103 min / legendado em português | M/12

Inspirado no *Wilhelm Meister* de Goethe, FALSCHER BEWEGUNG é o quinto filme de Wim Wenders, aquele em que consolidou o seu lugar como um dos mais importantes cineastas do Novo Cinema alemão de estilo inconfundível. As peregrinações de Meister, que procura ser escritor, levam-no a vários e singulares encontros e interrogações sobre a vida e o papel da arte, mas também a uma reflexão sobre a Alemanha dividida. É o filme de estreia de Nastassja Kinski. *A sessão abre com ESCALA de Fábio Penela (ver entrada em "Ante-estreias")*.

> QUA. [17] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CAMILLE

Margarida Gauthier

de George Cukor

com Greta Garbo, Robert Taylor, Lionel Barrymore, Elizabeth Allan, Henry Daniell

Estados Unidos, 1937 – 108 min / legendado em português | M/12

A mais célebre das muitas adaptações ao cinema de *A Dama das Camélias*, o famoso romance de Alexandre Dumas, Filho, verdadeiro modelo do melodrama, com Greta Garbo no papel da trágica heroína que sacrifica a felicidade para provar o seu amor. O filme de Cukor impôs Robert Taylor como vedeta. A cena da morte da heroína é considerada por muitos como um dos melhores desempenhos de Greta Garbo.

> QUI. [18] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva, Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min / legendado em português | M/12

A CANÇÃO DE LISBOA é a primeira e a mais famosa das chamadas "comédias à portuguesa", e provavelmente o mais popular filme português de sempre. Evocação de ambientes lisboetas "típicos", com vários atores lendários do cinema português e uma brilhante faceta musical para a qual contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa. De notar, a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário.

> SEX. [19] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CALL OF THE WILD

A Ambição do Ouro

de William Wellman

com Clark Gable, Loretta Young, Jack Oakie, Reginald Owen, Katherine DeMille

Estados Unidos, 1935 – 79 min / legendado em português | M/12

Adaptação do clássico de aventuras de Jack London, por um mestre da aventura no cinema, William Wellman. Clark Gable é o pesquisador de ouro que se lança na grande corrida do Yukon, no Alaska, na companhia de um velho cúmplice e de um cão-lobo que salva de ser abatido pelo dono. Pelo caminho encontra uma dama em perigo(!), Loretta Young, e o romance vem juntar-se à aventura.

> SEX. [19] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

PASOLINI POR DARIO VIGANÓ

IL VANGELO SECONDO MATTEO

O Evangelho Segundo São Mateus

de Pier Paolo Pasolini

com Enrique Irazoqui, Margherita Caruso, Marcello Morante
Itália, 1964 – 137 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Dario Viganó

Pasolini declarou a propósito deste filme, cujo título original é O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS e não segundo "São Mateus": "Não creio que Cristo seja filho de Deus porque não sou crente. Mas creio que Cristo é divino: creio que nele a humanidade é tão alta, rigorosa e ideal que vai para além dos termos comuns da humanidade". Dedicado ao Papa João XXIII, o filme lança um olhar moderno sobre a palavra de Cristo, inscrevendo-a numa paisagem intemporal que tanto se refere ao passado como ao presente, com um Cristo reivindicativo, quase duro. Se em ACCATONE e MAMMA ROMA, Pasolini sacralizou os subproletários, no VANGELO talvez tenha feito de Cristo um porta-voz dos danados da Terra. *A sessão é apresentada por Dario Viganó, diretor do Centro de Televisão do Vaticano, crítico e investigador com vasta obra publicada nomeadamente no domínio das relações entre o cinema e a religião, e que se encontra em Portugal para participar nas Jornadas da Comunicação Social.*

> SEX. [26] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

REEFER MADNESS

de Louis Gasnier

com Dave O'Brien, Dorothy Short, Warren McCallum, Lillian Miles

Estados Unidos, 1936 – 63 min / legendado em francês | M/12

Mais conhecido pela tradução do título francês, A VIDA CRIMINOSA DE ARCHIBALDO DE LA CRUZ, é uma das obras mais perfeitas de Buñuel, aquela em que convergem algumas das principais linhas da sua obra. Contrariamente a alguns dos seus filmes mexicanos, este não é um filme tecnicamente pobre, tem uma sofisticada fotografia a preto e branco.

E Buñuel não filmou contra o argumento, como no caso de outros filmes que fez no México, que subverteu do interior. O protagonista tem um objectivo na vida: matar uma mulher, qualquer uma, como um acto gratuito, "como outros querem escalar os Alpes ou colher uma flor rara", segundo Buñuel. Uma obra-prima do humor negro.

> SÁB. [27] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

42ND STREET

Rua 42

de Lloyd Bacon, Busby Berkeley

com Ginger Rogers, Ruby Keeler, Bebe Daniels, Dick Powell,
Estados Unidos, 1933 – 89 min / legendado em português | M/12

42ND STREET foi o filme que fez a glória de Busby Berkeley, com as suas delirantes coreografias baseadas em efeitos óticos e não de palco. Como sucede em tantos filmes musicais, conta a história de um encenador que tenta montar um espetáculo. O último número musical é a sua apoteose, celebrando a agitação de Nova Iorque: pintada em telão por trás dos bailarinos, a cidade é dada a ver em arranha-céus que se confundem com os próprios bailarinos e as suas sombras. Ginger Rogers tem aqui um papel relativamente secundário.

> SEG. [29] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

THE MARK OF ZORRO

O Sinal do Zorro

de Rouben Mamoulian

com Tyrone Power, Linda Darnell, Basil Rathbone, Gale Sondergaard, Eugene Pallette, J. Edward Bromberg

Estados Unidos, 1940 – 91 min / legendado em português | M/12

O primeiro dos três filmes de Mamoulian para a Fox é um dos mais notáveis filmes de aventuras de todos os tempos, com Tyrone Power no duplo papel do sofisticado Diego e do destemido justiceiro mascarado, que luta para libertar a sua terra. Um filme espetacular, em que cada duelo é encenado como um bailado.

> SEG. [29] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

DANCE, GIRL, DANCE

Dança, Rapariga, Dança

de Dorothy Arzner

com Maureen O'Hara, Lucille Ball, Louis Hayward

Estados Unidos, 1940 – 89 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes menos conhecidos de Dorothy Arzner, uma das poucas realizadoras de cinema em Hollywood antes da Segunda Guerra. Com a passagem do tempo, descobriu-se em DANCE, GIRL, DANCE, que tem por tema a ambição de uma jovem bailarina, um filme feminista *avant la lettre* em particular no discurso final de Maureen O'Hara.

> SEG. [29] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

YOUNG MR. LINCOLN

A Grande Esperança

de John Ford

com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond

Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito.

> TER. [30] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CHLEN PRAVITELVSTA

"Membro do Governo"

de Aleksandr Zarkhi, Iosif Kheifits

com Vera Maretskaya, Vasili Vanin,

Nikolai Kryuchkov, Ivan Nazarov

URSS, 1940 – 103 min / dobrado em português | M/12

Produção dos estúdios Lenfilm, "MEMBRO DO GOVERNO" segue a história de uma camponesa que se torna membro do partido comunista. Primeira exibição na Cinemateca, na versão do restauro de 1963.

> TER. [30] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

FREAKS

A Parada dos Monstros

de Tod Browning

com Olga Baclanova, Wallace Ford, Harry Earles, Leila Hyams

Estados Unidos, 1933 – 64 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais míticos da história do cinema, uma história de amor e vingança, situada num circo e povoada por autênticas criaturas "monstruosas": siamesas, troncos humanos, liliputianos. Mas o filme também é uma parábola sobre a aparência e a substância, o corpo e a alma, pois à lealdade e à sinceridade destas criaturas disformes, opõe-se o calculismo e o oportunismo de uma mulher tão bela por fora como horrenda por dentro.

> TER. [30] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA



FALSCHER BEWEGUNG

SESSÃO ESPECIAL ACOMPANHADA AO PIANO



Uma sessão especial, com um filme especial, acompanhando por um pianista especial: DOM NA TRUBNOI "A CASA NA PRAÇA TRUBNAIA" de Boris Barnet *reabre* a programação em setembro, na única das sessões que se realiza no dia 1, chamando à Cinemateca todos aqueles que gostam de cinema e de música. Ao piano, na sala Félix Ribeiro, vai estar Gabriel Thibaudeau, compositor e chefe de orquestra residente da cinemateca canadiana, um dos maiores especialistas mundiais em acompanhamento de cinema mudo. Desde 1990, como compositor ou como pianista-improvisador, Gabriel Thibaudeau acompanha regularmente a projeção de filmes mudos em festivais de cinema (como o Le Giornate del Cinema Muto de Pordenone ou Il Cinema Ritrovato

de Bolonha) e em instituições europeias e americanas como o Berkeley Art Museum, Pacific Film Archive, National Gallery ou a universidade de Harvard. A sua primeira partitura para cinema foi feita para a cinemateca canadiana para acompanhar THE PHANTOM OF THE OPERA de Rupert Julian (1925) e entre os seus mais célebres trabalhos contam-se uma partitura original para THE MAN WHO LAUGHS (Paul Leni, 1927), realizada para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes em 1998; e uma partitura original para NANOOK OF THE NORTH (Robert Flaherty, 1922), realizada para o Festival de Cinema de Toronto em 2005. Gabriel Thibaudeau volta à Cinemateca onde esteve em 2012 a acompanhar uma memorável projeção de THE BIG PARADE de Vidor.

DOM NA TRUBNOI

"A Casa na Praça Trubnaia"
de Boris Barnet

com Vera Maretskaia, Vladimir Fogel, Elena Tiapkina
URSS, 1928 – 86 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR GABRIEL THIBAudeau

Uma das obras-primas de Barnet, o mais surpreendente realizador dos tempos do cinema mudo soviético. DOM NA TRUBNOI é uma sátira à hipocrisia da pequena burguesia, que sobrevivera na URSS à Revolução e que continuava, sorrateiramente, a explorar os necessitados. Mas aí está o sindicato vigilante para pôr as coisas em ordem. A liberdade com que Barnet filmou o argumento, privilegiando o cinema à questão política, foi na época motivo de um pequeno escândalo. "O que Boris Barnet fez foi pegar nessa temática de cariz mais politizado (...) e partir para uma fantástica elaboração formal que, num sentido, deve tanto às ideias de montagem de Vertov ou Eisenstein como ao burlesco americano de um Buster Keaton, por exemplo. A inventiva de Barnet é surpreendente e os primeiros minutos são de cortar a respiração" (Luís Miguel Oliveira).

> SEG. [01] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

ARQUITETURAS

EM COLABORAÇÃO COM O ARQUITETURAS FILM FESTIVAL

Prolongado a colaboração iniciada em 2013, a Cinemateca associa-se ao Arquiteturas Film Festival, agora na sua segunda edição. Em quatro sessões, a oportunidade é para voltar a SE DEUS QUISE... de Fernando Lopes e IN MEDIAS RES de Luciana Fina, conhecidos dos espectadores da Cinemateca, apresentar REVOLUÇÃO INDUSTRIAL de Frederico Lobo, Tiago Hespanha e, numa mesma sessão, BRASÍLIA de Joaquim Pedro de Andrade e "EM COMPARAÇÃO" de Harun Farocki, numa projeção que não pode deixar de assinalar também um tributo ao seu importante trabalho documental recentemente interrompido.

SE DEUS QUISE...

de Fernando Lopes

Portugal, 1996 – 64 min | M/12

Primeira experiência em vídeo de Fernando Lopes, SE DEUS QUISE... foi o filme do seu regresso à Várzea dos Amarelos, onde nasceu e realizou NÓS POR CÁ TODOS BEM. "SE DEUS QUISE... passou a ser um *work in progress*, com revisitações regulares à Várzea, uma espécie de diário e de reflexão sobre imagens e sons, que espero venham a ter efeito sobre futuras ficções minhas. Digamos que ver este SE DEUS QUISE... é aceitar um convite à viagem, à oficina das imagens e dos sons, tal como eu as pratico, e que desejo partilhar convosco" (Fernando Lopes).

> QUI. [25] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

BRASÍLIA

de Joaquim Pedro de Andrade

Brasil, 1967 – 22 min

ZUM VERGLEICH

"Em Comparação"

de Harun Farocki

Alemanha, 2009 – 61 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 83 min | M/12

A sessão reúne Joaquim Pedro de Andrade e Harun Farocki, recentemente desaparecido, a pretexto da arquitetura. Exemplo do trabalho de Joaquim Pedro de Andrade no domínio do documentário, BRASÍLIA: CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA fala de uma cidade construída sobre a ilusão de que a arquitetura e o urbanismo podem resolver os problemas sociais. Filmado na Índia, Alemanha, Burkina Faso, França, Áustria e Suíça, com um texto minamiliista, "EM COMPARAÇÃO" (a apresentar em primeira exibição na Cinemateca) é um dos filmes em que Farocki desenvolve o seu interesse no modo como a engenharia, o design e a tecnologia exercem o seu impacto no funcionamento da sociedade. "Quero apresentar um filme que contribua para o conceito do trabalho. Que compare o trabalho numa sociedade tradicional como África, numa sociedade industrial recente como a Índia e em sociedades altamente industrializadas na Europa e no Japão. O objeto de comparação é o trabalho na construção de casas" (Farocki).

> QUI. [25] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

IN MEDIAS RES

de Luciana Fina

Portugal, 2013 – 72 min | M/12

"A mais sólida e consistente função de sempre da arquitetura é a construção dos lugares de relação dos homens uns com os outros, com a natureza, com os outros seres e as coisas. E onde espaço, tempo, movimento não são dados como conceitos absolutos..."; Manuel Tainha (1922 – 2012). Personalidade incontornável do pensamento arquitetónico em Portugal e do seu confronto com a modernidade, Manuel Tainha abre o seu atelier nos anos cinquenta e concebe projetos durante quase seis décadas, traduzindo a inquietação de uma "arquitetura



IN MEDIAS RES

em questão" no paralelo e constante exercício da escrita. Dialogar com a visão, a poética e a ética de Manuel Tainha implica não rimar apenas com o espaço, a luz e os materiais, mas também com o movimento, o tempo e a vida que os habitam. Adensam-se as correspondências, e o cinema, a literatura, a música, tornam-se âmbito das conversas com o arquiteto. Obras concebidas entre as décadas de cinquenta e setenta, filmadas hoje, num momento da sua existência, tornam-se o espaço para este diálogo" (Luciana Fina). Com argumento e realização de Luciana Fina, a partir de textos de Manuel Tainha, IN MEDIAS RES é o oitavo filme de Fina, que se iniciou na realização em 1998 com A AUDIÊNCIA.

> SÁB. [27] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

de Frederico Lobo, Tiago Hespanha

Portugal, 2014 – 72 min | M/12

Descrito como uma viagem pelo vale do Rio Ave, "onde as indústrias foram durante muito tempo uma marca de desenvolvimento da região" e as unidades fabris transformaram a paisagem rural, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL é o primeiro filme assinado em dupla por Frederico Lobo e Tiago Hespanha. "Os efeitos desta alteração são irreversíveis e lançam toda a região num impasse: se, por um lado, o retorno à ruralidade é desajustado da realidade social e cultural da região, por outro, o antigo vigor industrial não é recuperável". O filme compõe-se numa travessia do rio e das suas histórias. Primeira exibição na Cinemateca.

> SÁB. [27] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

ANTE-ESTREIAS

Dois títulos de 2013, uma longa e uma curta-metragem, são a proposta das sessões de "ante-estreias" portuguesas de setembro: BIBLIOGRAFIA de João Manso e Miguel Manso (com coprodução Camone – Associação Cultural); ESCALA de Fábio Penela (produção de Rodrigo Areias para a Fundação Cidade de Guimarães).

BIBLIOGRAFIA

de João Manso, Miguel Manso

Portugal, 2013 – 70 min / legendado em inglês | M/12

com a presença de João Manso e Miguel Manso

No verão de 1969 quatro amigos construíram uma jangada para descer os rios Zêzere e Tejo até Lisboa. Quarenta anos depois, o filho de um deles evoca essa viagem num livro de poemas associando-a a uma metáfora da literatura portuguesa de viagens dos séculos XVI e XVII. Filmado por um seu irmão, BIBLIOGRAFIA documenta a reprodução dos poemas numa viagem de jangada propondo uma prática de poesia que é simultaneamente uma viagem e um recital flutuante mas também um tributo a várias gerações e ao espírito explorador português. Os realizadores apresentam-no como um "filme-documentário-epopeia", "A jangada – e o filme – flutuam sobre um caudal de séculos de história, peregrinações e literatura portuguesas".

> QUA. [10] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

ESCALA

de Fábio Penela

com António Pedroso

Portugal, 2013 – 20 min | M/12

com a presença de Fábio Penela

A história de ESCALA é a de um homem que regressa à sua terra muitos anos depois de ter sido forçado a deixá-la, numa viagem de reconhecimento que põe em evidência a distância que o separa daquele lugar. "Num filme de Wim Wenders, alguém diz que 'por vezes temos que nos afastar das coisas para as podermos sentir'. É esta a questão do filme." Apresentado no Indielisboa'14 (seção "Novíssimos"). A sessão prossegue com FALSCH BEWEGUNG IMOVIMENTO EM FALSO de Wenders (ver entrada em "Sessões de Setembro").

> QUA. [17] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

INTERVALO PARA O CONHECIMENTO

EM COLABORAÇÃO COM A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Intervalo Para o Conhecimento é uma iniciativa da Sociedade Nacional de Belas Artes com vista à divulgação e debate sobre o conhecimento produzido dentro da academia nas áreas artísticas. Traduz-se no convite a criadores e investigadores a (re) apresentarem as suas teses de mestrado e doutoramento num lugar e contexto não académico, plural e aberto à discussão e à partilha de ideias. A partir deste mês, a Cinemateca associa-se à iniciativa, acolhendo regularmente no seu espaço a apresentação de teses com um tema do âmbito cinematográfico.

PROGRAMA A ANUNCIAR.

> TER. [09] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

> TER. [16] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

1 SEGUNDA-FEIRA

21:30 Sessão Especial
DOM NA TRUBNOI
"A Casa na Praça Trubnaia"
Boris Barnet

2 TERÇA-FEIRA

15:30 SYLVIA SCARLETT
George Cukor

19:00 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
SURFAVELA
COM CUSPE E JEITO SE BOTA
NO CU DO SUJEITO
ENTREVISTA COM YVONNE
BEZERRA DE MELLO
PORCA MISÉRIA
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

19:30 OUR DAILY BREAD
King Vidor

21:30 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
UMA PEDRA NO BOLSO
Joaquim Pinto
SANTA MARIA
Nuno Leonel

22:00 UMARETE WA MITA KEREDO
"Nasci, Mas..."
Yasujiro Ozu

3 QUARTA-FEIRA

15:30 THE ROARING TWENTIES
Raoul Walsh

19:00 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
THE TERRITORY
Raoul Ruiz

19:30 TABU
F. W. Murnau, Robert Flaherty

21:30 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
O NOVO TESTAMENTO
DE JESUS CRISTO
SEGUNDO JOÃO
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

22:00 WERTHER
Max Ophuls

4 QUINTA-FEIRA

15:30 LILIOM
Fritz Lang

19:00 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
FIM DE CITAÇÃO
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

19:30 THE YOUNG IN HEART
Richard Wallace

21:30 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
DAS TRIPAS CORAÇÃO
PARA CÁ DOS MONTES
Joaquim Pinto

22:00 SKANDAL IN BUDAPEST
Um Escândalo em Budapeste
Stefan Szekely, Geza von Bolvary

5 SEXTA-FEIRA

15:30 DARK VICTORY
Edmund Goulding

19:00 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
DER ROSENKÖNIG
O Rei das Rosas
Werner Schroeter

19:30 LIEBELEI
"Namorico"
Max Ophuls

21:30 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
SCHIZOPHRENIA
Nuno Leonel

ONDE BATE O SOL
Joaquim Pinto

22:00 LES PERLES DE LA COURONNE
Sacha Guitry

6 SÁBADO

15:00 Cinemateca Júnior
A MATTER OF LIFE AND DEATH
M. Powell, E. Pressburger

15:30 A NIGHT AT THE OPERA
Sam Wood

19:00 BRIDE OF FRANKENSTEIN
James Whale

19:30 YDL MITN FIDL
"A Vida É Uma Canção"
Joseph Green, Jan N. Przybylski

21:30 E Agora? Lembrando Joaquim Pinto e Nuno Leonel
RABO DE PEIXE
SOL MENOR
Joaquim Pinto, Nuno Leonel

22:00 SCHASTYE
"A Felicidade"
Alexandr Medvedkin

8 SEGUNDA-FEIRA

15:30 FLYING DOWN TO RIO
Thornton Freeland

19:00 Graças a Henri Langlois
LA CINÉMATHÈQUE
FRANÇAISE
Jean Herman
CONVERSATION AVEC HENRI
LANGLOIS

Pierre André-Boutang, Yannick Flot
HENRI LANGLOIS DANS UNE
CHAMBRE D'HÔTEL AU CANADA
sem créditos de realização
LANGLOIS
Eila Hershon, Roberto Guerra
MÄDCHEN IN UNIFORM
Raparigas de Uniforme
Leontine Sagan

19:30 Graças a Henri Langlois
LA CHIENNE
Jean Renoir

21:30 TRI PESNI O LENINE
"Três Canções sobre Lenine"
Dziga Vertov

9 TERÇA-FEIRA

15:30 BRINGING UP BABY
Howard Hawks

19:00 Graças a Henri Langlois
"PARLONS CINÉMA"
Harry Fischbach
CURTAS-METRAGENS DE
MÉLIÈS
Georges Méliès

19:30 INTERVALO PARA O CONHECIMENTO

21:30 Graças a Henri Langlois
MONTAGEM DE FILMES MUDOS
vários realizadores
SLIGHTLY HONORABLE
Tay Garnett

10 QUARTA-FEIRA

15:30 INVISIBLE STRIPES
Lloyd Bacon

19:00 Graças a Henri Langlois
RACHMANINOFF'S PRELUDE
Castleton Knight
LA CHUTE DE LA MAISON
USHER
Jean Epstein

19:30 I DREAM TOO MUCH
John Cromwell

21:30 Ante-estrelas
BIBLIOGRAFIA
João Manso, Miguel Manso

22:00 Graças a Henri Langlois
L'ENFANT DE PARIS
Léonce Perret

11 QUINTA-FEIRA

10:30 Cinemateca Júnior
SNOW-WHITE AND THE SEVEN
DWARFS
vários realizadores

14:30 Cinemateca Júnior
ATELIER OS TRUQUES DO MEDO
LA VERBENA DE LA PALOMA
Benito Perojo

19:00 Graças a Henri Langlois
DAS STAHLTIER
"O Animal de Aço"
Willy Zielke

19:30 Graças a Henri Langlois
LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE
LES GAZ MORTELS ou
LE BROUILLARD SUR LA VILLE
Abel Gance

21:30 Graças a Henri Langlois
QUAI DES BRUMES
Marcel Carné

22:00 DIE GRAFIN VON MONTE
CHRISTO
A Condessa de Monte Cristo
Karl Hartl

12 SEXTA-FEIRA

10:30 Cinemateca Júnior
PINOCCHIO
Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

14:30 Cinemateca Júnior
ATELIER OS TRUQUES DO
MEDO

15:30 NORTHWEST PASSAGE
King Vidor

19:00 Graças a Henri Langlois
L'HIRONDELLE ET LA
MÉSANGE
André Antoine

19:30 KING KONG
Merian C. Cooper, Ernest B.
Schoedsack

21:30 Graças a Henri Langlois
CITIZEN LANGLOIS
Edgardo Cozarinsky

22:00 Graças a Henri Langlois
NANA
Jean Renoir

13 SÁBADO

11:00 Cinemateca Júnior
FANTASIA
Walt Disney

15:00 Cinemateca Júnior
SNOW-WHITE AND THE SEVEN
DWARFS
vários realizadores

15:30 Graças a Henri Langlois
UNE PARTIE DE CAMPAGNE
Jean Renoir

16:30 Cinemateca Júnior
ATIVIDADE SURPRESA

19:00 Graças a Henri Langlois
CHRONOPHOTOGRAPHIES
Étienne Jules Marey
SUR UN AIR DE CHARLESTON
Jean Renoir

BALANÇOIRES

Noël Bernard
RAINBOW DANCE
Len Lye
RABBIT'S MOON
Kenneth Anger

19:30 Graças a Henri Langlois
L'ENFANT DE PARIS
Léonce Perret

21:30 Graças a Henri Langlois
JEUX ARBORESCENTS
Émile Malespine
LUMIÈRE ET OMBRE
Alfred Sandy
LA TOUR
René Clair

LE BALLET MÉCANIQUE
Fernand Léger
L'ÉTOILE DE MER
Man Ray
POUR VOS BEAUX YEUX
Henri Storck

22:00 Graças a Henri Langlois
FORBIDDEN PARADISE
Ernst Lubitsch

15 SEGUNDA-FEIRA

15:30 THE SCARLET EMPRESS
Josef von Sternberg

19:00 Graças a Henri Langlois
L'HOMME AU FOULARD VERT
Jacques Feyder
SOL Y SOMBRA
Musidora, Jacques Lesseyne

19:30 Graças a Henri Langlois
LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE
LES GAZ MORTELS ou
LE BROUILLARD SUR LA VILLE
Abel Gance

21:30 Graças a Henri Langlois
FOOLISH WIVES
Erich von Stroheim

22:00 Graças a Henri Langlois
NANA
Jean Renoir

16 TERÇA-FEIRA

15:30 PYGMALION
Leslie Howard, Anthony Asquith

19:00 Graças a Henri Langlois
LA FÊTE ESPAGNOLE
Germaine Dulac
FIÈVRE
Louis Delluc

19:30 INTERVALO PARA O CONHECIMENTO

21:30 Graças a Henri Langlois
FEU MATHIAS PASCAL
Marcel L'Herbier

22:00 Graças a Henri Langlois
FORBIDDEN PARADISE
Ernst Lubitsch

17 QUARTA-FEIRA

15:30 TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch

19:00 Graças a Henri Langlois
BRUMES D'AUTOMNE
MÉNILMONTANT
Dimitri Kirsanoff

19:30 Graças a Henri Langlois
ANTICOURS - SESSÃO 1
Harry Fischbach

21:30 Ante-estrelas / Outras sessões
ESCALA
Fábio Penela
FALSCHBEWEGUNG
Movimento em Falso
Wim Wenders

22:00 Graças a Henri Langlois
THE HALF-BREED
Allan Dwan

18 QUINTA-FEIRA

15:30 CAMILLE
George Cukor

19:00 Graças a Henri Langlois
QUEEN KELLY
Erich von Stroheim

19:30 Graças a Henri Langlois
ANTICOURS - SESSÃO 2
Harry Fischbach

21:30 Graças a Henri Langlois
LUMIÈRE D'ÉTÉ
Jean Grémillon

22:00 Graças a Henri Langlois
THE UNKNOWN
Tod Browning

19 SEXTA-FEIRA

15:30 A CANÇÃO DE LISBOA
Cottinelli Telmo

19:00 Graças a Henri Langlois
DIE BÜCHSE DER PANDORA
A Boceta de Pandora
G.W. Pabst

19:30 Graças a Henri Langlois
THE HALF-BREED
Allan Dwan

21:30 Graças a Henri Langlois
PRIX DE BEAUTÉ
Augusto Genina

22:00 CALL OF THE WILD
William Wellman

20 SÁBADO

15:00 Cinemateca Júnior
IT'S A WONDERFUL LIFE

15:30 Frank Capra
A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
L'HOMME DE CENDRES /
RIHESSED
Nouri Bouzid

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
TOUKI BOUKI
Djibril Diop Mambéty

19:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
THE MAN WHO DROVE WITH
MANDELA
Greta Schiller

21:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
POLYESTER
John Waters

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
TWO MEN AND A WEDDING
Sara Blecher
FORBIDDEN FRUIT
Sue Maluwa-Bruce, Beate
Kunath, Yvonne Zückmantel

22 SEGUNDA-FEIRA

15:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
PRIEST / KUHANI
Ntare Mwine
CALL ME KUCHU
Malika Zouhali-Worrall,
Katherine Fairfax Wright

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
SIMON & I
Beverley Palesa Ditsie, Nicky
Newman

19:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
IBHOKHWE / THE GOAT
John Trengove
GODDESSES (WE BELIEVE WE
WERE BORN PERFECT)
Sylvie Cachin

21:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
DESPERATE LIVING
John Waters

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
L'AUTRE FEMME
Marie Kâ
WOUBI CHÉRI
Philip Brooks, Laurent Bocahut

23 TERÇA-FEIRA

15:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
L'AUTRE FEMME
Marie Kâ
WOUBI CHÉRI
Philip Brooks, Laurent Bocahut

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
L'HOMME DE CENDRES /
RIHESSED
Nouri Bouzid

19:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
SIMON & I
Beverley Palesa Ditsie, Nicky
Newman

21:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
FEMALE TROUBLE
John Waters

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
DESPERATE LIVING
John Waters

24 QUARTA-FEIRA

15:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
FILMS4PEACE 2013: ZANELE
MUHOLI
Zanele Muholi
DIFFICULT LOVE
Zanele Muholi
THOKOZANI FOOTBALL CLUB:
TEAM SPIRIT
Thembela Dick

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
DAKAN / DESTINY
Mohamen Camara

19:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
MARCIDES / MERCEDES
Yousry Nasrallah

21:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
HAIRSPRAY
John Waters

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
FEMALE TROUBLE
John Waters

25 QUINTA-FEIRA

15:30 Arquiteturas
SE DEUS QUISER...
Fernando Lopes

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
MARCIDES / MERCEDES
Yousry Nasrallah

19:30 Arquiteturas
BRÁSÍLIA
Joaquim Pedro de Andrade
ZUM VERGLEICH
"Em Comparação"
Harun Farocki

21:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
PINK FLAMINGOS
John Waters

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
HAIRSPRAY
John Waters

26 SEXTA-FEIRA

15:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
TOUKI BOUKI
Djibril Diop Mambéty

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
TALL AS THE BAOAB TREE
Jeremy Teicher

19:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
POLYESTER
John Waters

21:30 Pasolini por Dario Viganò
IL VANGELO SECONDO MATTEO
Pier Paolo Pasolini

22:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
John Waters
PINK FLAMINGOS
John Waters

27 SÁBADO

11:00 Cinemateca Júnior
ATELIER FAMÍLIA

15:00 Cinemateca Júnior
HAPPY FEET
George Miller, Warren
Coleman, Judy Morris

15:30 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
AYA DE YOUPOUGON
Marguerite Aboué, Clément
Oubrerie

19:00 A Cinemateca com o Queer Lisboa:
Queer Focus - On Africa
APPUNTI PER UNA ORESTIADE
AFRICANA
Pier Paolo Pasolini

19:30 Arquiteturas
IN MEDIAS RES
Luciana Fina

21:30 Arquiteturas
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Frederico Lobo, Tiago
Hespanha

22:00 REEFER MADNESS
Louis Gasnier

29 SEGUNDA-FEIRA

15:30 42ND STREET
Lloyd Bacon, Busby Berkeley

19:00 Graças a Henri Langlois
PIERROT LE FOU
Jean-Luc Godard

19:30 THE MARK OF ZORRO
Rouben Mamoulian

21:30 Graças a Henri Langlois
LE THÉÂTRE DES MATIÈRES
Jean-Claude Biette

22:00 DANCE, GIRL, DANCE
Dorothy Arzner

30 TERÇA-FEIRA

15:30 YOUNG MR. LINCOLN
John Ford

19:00 Graças a Henri Langlois
MON CHIEN
Georges Franju
L'AMOUR EXISTE
Maurice Pialat
LE MÉTRO
Georges Franju, Henri Langlois
CHANSON DE GESTES
Guy Gilles

19:30 CHLEN PRAVITELVTSIA
"Membro do Governo"
Aleksandr Zarkhi, Iosif Kheifits

21:30 Graças a Henri Langlois
LE RÉVÉLATEUR
LA CICATRICE INTÉRIEURE
Philippe Garrel

22:00 FREAKS
Tod Browning